

DEFESA-ATAQUE

“A EFE Os Tigres ajudou a desenvolver o andebol de praia”

Vitor Pinhal, andebolista. p14-15



DEFESA

DESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 18 de agosto de 2022 | Edição n.º 4711 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Infraestruturas

Campo de Guetim será casa do SC Espinho até o novo estádio estar concluído

Mudança só vai acontecer quando os balneários do complexo guetinense estiverem concluídos. Até lá, tigres vão jogar em Pousadela. p7

MOBILIDADE

Desbloqueada nova concessão para os transportes públicos

Tribunal levanta efeito suspensivo das impugnações e viabiliza a operação da Auto Viação Feirense em nova rota em Espinho a partir do verão de 2023. p7

Destaque



Surf adaptado: terapia, emoções, superação e liberdade

Beatriz Morgado e Ester Cagau não temem o desafio do mar e mostram que o surf está ao alcance de qualquer um. p4 e 5

SILVALDE

Matagal esconde ribeira próximo da ponte nas Escadas da Relva

Vegetação tapa curso de água e oculta bicharada indesejada que preocupa proprietários de terrenos. p9

ESPINHO

Moldar a areia pelas mãos de três dezenas de crianças

Construções na areia voltam este ano, novamente com a organização da Junta de Freguesia. Não houve vencedores, nem vencidos. p6

SOLVERDE.PT



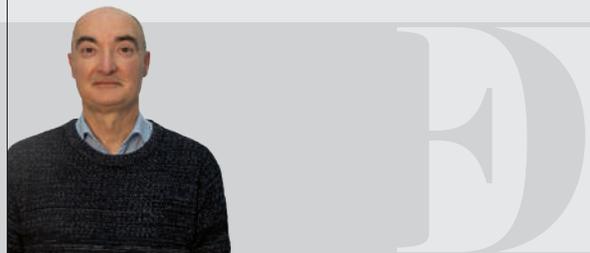
ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE



100 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

visto aqui**feira semanal**

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE**4 e 5 | Reportagem: desporto adaptado**

"A criança com ou sem capacidade física vai para cima da prancha, há um estímulo de equilíbrio porque a base da prancha é instável, mas acima de tudo é um estímulo de equilíbrio emocional porque eles gostam muito de fazer uma atividade que não vejam como terapia", destaca Marianela Marquez, fisioterapeuta coordenadora da clínica Kinésio.

4500 ESPINHO**6 | Reportagem: construções na areia regressam à Praia Azul**

Cerca de três dezenas de crianças mostraram os dotes artísticos. Não houve vencedores, nem vencidos.

6 | Secretário de Estado da Juventude e do Desporto celebrou Dia Internacional da Juventude em Espinho**7 | SC Espinho jogará no Complexo de Guetim**

Processo foi formalizado na Junta de Freguesia e Município de Espinho irá realizar obras. Tigres começam campeonato no Campo da Pousadela, em Nogueira da Regedoura.

7 | Transportes públicos: Auto Viação Feirense deverá operar na nova concessão metropolitana no segundo semestre de 2023

Tribunal levanta efeito suspensivo das impugnações. Rede prevê 60 ligações entre a estação ferroviária da Linha do Norte e a cidade do Porto.

8 | Oporto Golf Club: Renovada Club House com requalificação de balneários e da sala de jantar

Obras deverão decorrer até outubro, mas não afetarão a prática desportiva.

4500 FREGUESIAS**9 | Silvalde: ribeira coberta por vegetação indesejada junto à ponte próxima da Rua das Pedreiras**

Proprietários de terrenos contíguos preocupados com a situação que oculta o curso de água e esconde bicharada estranha.

PESSOAS & NEGÓCIOS**13 | Sabor italiano único na Ragazzo Pizzeria**

Simone Pezzolesi, empresário italiano, investiu em Espinho por ver aqui as condições ideais para o seu negócio.

DEFESA-ATAQUE**14 e 15 | "Foi a melhor época de sempre d'Os Tigres com a conquista de quatro títulos nacionais"**

Vítor Pinhal fala sobre o seu percurso no andebol, mas destaca a vertente de praia como aquela que foi amor à primeira vista e para a qual contribuiu com a EFE Os Tigres.

16 | Vólei de praia: Pedrosa/Campos são vice-campeões em Cortegaça**OFF****19 | "Gostava muito de apresentar o meu projeto ao Município de Espinho"**

Inês Canha desenvolveu um projeto de azulejos que apresenta os rostos que construíram a área da Cultura em Espinho e gostaria de desenvolver o trabalho para ser uma homenagem à cidade.

ÚLTIMA**20 | Rusga da Nossa Senhora do Mar****EDITORIAL**
Lúcio Alberto**Desagregação de freguesias: quem manda são as populações?**

1 – É no verão que as festividades de foro religioso e os eventos de animação promovidos por autarquias e associações animam as populações e os forasteiros, com procissões, tasquinhas, artistas de renome ou com menos visibilidade, mas com dom ou jeito para se exhibir em palco. É época de devoção e celebração, de registros de fé e de espontaneidade de alegria e confraternização. E é também oportunidade, para uns, de regresso às raízes e, para outros, de reforço de laços e de identidades socioculturais e geográficas.

Há "ondas de verão" que animam os espinhenses, em particular, e os turistas veraneantes, em geral, mas enquanto ecoa a música ou se estendem toalhas no areal e buzina-se de irritação por um lugar para estacionar, mesmo que seja (literalmente) em cima dos outros, há quem não se apresse com o presente, antes ponderando sobre o futuro, ciente de que, por agora, o povo apenas quer festa!

2 – E, por enquanto, muitos entretêm-se com os festejos da terra de cada um ou do lugar julgado mais atrativo para "ondas de verão" e, quiçá, para as melhores férias de uma vida de trabalho, canseiras, problemas e contratempos. Enfim, as vicissitudes da vida atenuadas em parcos dias de férias e folgas.

Entretanto, poucos são aqueles que corroboram da fábula de La Fontaine, dando razão à formiga incansável no verão, acautelando-se para o inverno (da vida), ao inverso da cigarra.

São posturas ou hábitos que caracterizam intrinsecamente uns e outros, divergindo nos pensamentos e nas atitudes, influenciando o rumo das coisas e, supostamente, afetando a ordem das coisas.

3 – A caracterização da identidade sociocultural coletiva dos municípios e, sobretudo, das freguesias não se define pelas diferenças (sociais) que as formigas e as cigarras ostentam. O regime de agregação administrativa não foi, presumivelmente, delineado com o intuito (surrealista e deveras insensato) de se unificar matrizes socioculturais. Conferiu articulações, mas não resultou plenamente em proximidade. Ficou a noção do conceito, quedando-se na prática a plenitude da proximidade. Valeram, contudo, os esforços dos autarcas e as sinergias associativas, entretanto criadas.

Algumas centenas de freguesias podem iniciar em 2022 o processo de reversão das agregações da reforma administrativa de 2012/2013, com a entrada em vigor do regime transitório previsto na nova lei-quadro de criação, modificação e extinção destas autarquias. Segundo a Associação Nacional de Freguesias, deverão ser entre 300 e 500 as freguesias que estão na expectativa de reverter as uniões. Anta e Guetim enquadram-se neste processo. Como diria um autarca (bastante) extramuros ao conceito de Espinho quem manda é a população, expressando-se relativamente à desagregação de freguesias. No entanto, compete aos políticos eleitos acionar, diligenciar e agilizar o processo, revertendo aquilo que o povo não criou em 2013...

**Juventude**

A celebração do Dia Internacional da Juventude é um exemplo positivo do cômputo dos registos em Espinho. "Para valorizar a juventude como oportunidade e os jovens como agentes de mudança positiva", como dá nota o Município. Uma oportunidade para se fomentar a Solidariedade Intergeracional. E para se garantir uma recuperação inclusiva e sustentável. Um exemplo testemunhado pelo secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Correia.

**Festas**

A Praça do Mar é palco de muita música e animação com as "ondas de verão". Excetuando a fase pandémica e as limitações e, inclusive, os impedimentos de eventos festivos e artísticos, é habitual a correspondência de Espinho às tradições, a par de programações de diversa índole para animar os espinhenses e os turistas veraneantes. E, assim, até setembro, as "ondas de verão" convidam a desfrutar Espinho, com performances e muita música.

**Ribeira de Silvalde**

A vegetação junto à ponte nas Escadas da Relva tapa o leito da ribeira que corre em Silvalde para o mar. E esconde a bicharada, causando apreensão e indignação na zona envolvente da Rua das Pedreiras. O matagal proporciona um cenário indesejável e degrada o potencial ambiental que a ribeira pressupõe. Trata-se de um foco negativo, mas de simples solução. E a tempo de se evitar proporções mais desagradáveis.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

REPORTAGEM



Surf adaptado e de superação

É um dos desportos mais procurados no verão e um dos que traz mais adrenalina a quem o pratica, mas o surf, ao contrário do que muitos possam pensar, está ao alcance de qualquer um, basta que se sinta vontade de experimentar.

LISANDRA VALQUARESMA

BEATRIZ MORGADO, de dez anos, é natural de Vila Nova da Barquinha e sofre de paralisia cerebral. É em Espinho, na clínica Kinésio, que realiza alguns dos seus tratamentos, mas é também na cidade, e no mar espinhense, que usufrui de bons mergulhos e tudo graças ao surf adaptado. Segundo o pai, Nuno Morgado, as aulas não acontecem de forma regular dada a distância entre Vila Nova da Barquinha e Espinho, mas sempre que as viagens se realizam, a pequena Beatriz não deixa de pedir mais um mergulho no mar. “Decidi levá-la ao surf porque a Beatriz gosta de experimentar tudo. Ela demonstrou vontade em fazer esta atividade, por isso, quisemos que experimentasse. Vamos algumas vezes a Espinho para ela fazer os tratamentos durante a semana e depois, ao fim de semana, vamos à praia para ela fazer surf”, conta Nuno Morgado.

A última vez que a pipoca Beatriz, como é carinhosamente apelidada, esteve em Espinho foi em junho. Dado o seu gosto pelo surf, a criança voltou a entrar no mar “cerca de três vezes”, recorda o pai, explicando que é com o auxílio dos professores da escola de surf Green Coast que isso é possível. “Sempre que vamos a Espinho ela fala do surf e da vontade em voltar. Inclusivamente, há pouco tempo, já me perguntou quando vamos a Espinho para ir poder surfar novamente”, revela.

Apesar de algum receio inicial nas primeiras aulas, Beatriz rapidamente perdeu o medo e, lado a lado com os professores, desfrutou das ondas. “Olhando para trás percebe-se que ela perdeu o medo que tinha de estar na água e, além disso, é sempre bom porque tem a oportunidade de conviver com outras crianças, quer sejam miúdos com problemas ou sem problemas e isso é muito proveitoso para ela”, explica Nuno Morgado,

mostrando-se feliz por, nesses momentos, ver a filha também feliz. “De facto, ela sente-se muito bem e pede sempre para voltar. Já não sente medo, sente-se bem dentro de água porque consegue fazer melhor os movimentos. No fundo, sente-se mais liberta e mais à vontade. E para mim, enquanto pai, é bom vê-la tão feliz no surf porque vendo que ela está feliz eu também fico. Ela diz muitas vezes que gosta de andar no mar, sente-se livre à maneira dela”, afirma Nuno, revelando que, depois da experiência do surf, Beatriz abraçou uma nova: a canoagem. No entanto, o surf nunca está esquecido e, em princípio, a pequena pipoca volta ao mar de Espinho já em setembro.

Ester Cagau, de 25 anos, é outra das praticantes de surf adaptado. Depois de ter sofrido um acidente de carro aos 14 anos, ficou com um traumatismo crânio-encefálico, o que a condiciona em várias atividades da sua vida.

Por realizar, à semelhança de Beatriz, diversos tratamentos na clínica Kinésio, Ester acabou por descobrir o surf adaptado fornecido pela escola Green Coast. Sem esconder o entusiasmo, a jovem contou à Defesa de Espinho que a prática desta modalidade lhe traz “uma energia muito boa” e, por isso, gosta tanto das ondas. “Eu não gostei de fazer surf, eu amei”, exclamou a jovem quando questionada sobre a sua primeira aula no mar. “Ao início senti um pouco de medo, mas depois gostei muito. Vestia sempre um fato de surf e depois subia para a prancha com a ajuda dos professores. Gostava muito de poder voltar a fazer”, admite Ester Cagau.

Ensinar de forma adaptada

Gonçalo Pina, proprietário e professor na escola Green Coast, fornece aulas de surf adaptado há vários anos. Recebe alunos de toda a parte e mantém até acordos com instituições para que crianças, jovens e adultos com diversas patologias possam desfrutar de momentos no mar. “Estamos a falar de alunos com idades que vão desde os 8 aos 40 anos. É um tipo de serviço que prestamos a clientes muito sensíveis. São pessoas em que tem que se ter um cuidado extra e uma maior sensibilidade. O nosso objetivo enquanto professores é deixarmos sempre esses meninos ou adultos completamente felizes, maravilhados com o mar, proporcionando-lhes um dia diferente e com ações diferentes dentro de água”, afirma Gonçalo.

Mas para que estas aulas se realizem não basta apenas vontade, pois a meteorologia e o estado do mar é que ditam as regras. “As aulas são marcadas, mas tem que haver boas condições no mar. Para podermos dar a aula confortavelmente, não pode haver muita ondulação. É um momento muito delicado e se o mar estiver muito forte torna-se impossível”, explica o professor, revelando que dar aulas de surf adaptado é muito diferente de dar as aulas normais. “Sem dúvida que é uma outra forma de ensino. Tem que haver uma outra sensibilidade e o carinho para com essas pessoas tem que estar sempre presente. O professor tem que se saber adaptar e tem, igualmente, que saber certas normas e regras. Além de que nós, professores, sentimos uma responsabilidade enorme, só que com a prática vamos gerindo e vamos fazendo com outra confiança, mas sempre com muito gosto”.

Mónica Leal é outra das instrutoras na escola Green Coast. Realiza aulas de surf adaptado há cerca de cinco anos e não esconde a satisfação por o poder fazer. Mas afinal como se procedem estas aulas? Tal como explica Mónica, “é um tipo de aulas bastante diferente” e que acontece com a ajuda de alguns meios disponíveis como uma cadeira própria que leva os alunos até ao mar. “Acho que a grande diferença é o facto de serem crianças ou adultos que passam grande parte do ano sem conseguir ver o mar, e têm a capacidade, graças aos meios que temos, como a cadeira, de poder entrar no mar. Essa cadeira está preparada para andar tanto na areia, como no mar e assim eles têm a oportunidade de poder descer, andar na areia, chegar à água e conseguirem, nem que seja, flutuar no mar”, diz a instrutora e fisioterapeuta com especialidade em meio aquático, explicando que a cadeira adaptada é uma mais-valia na

hora das aulas. “Dá-nos a opção de as crianças estarem tranquilas a flutuar e depois temos também a capacidade de conseguirmos transportá-las para a água, para cima de uma prancha de surf e dar-lhes a hipótese de deslizar nas ondas. Isso é incrível porque eles não têm realmente muita adrenalina na sua vida, nem muita atividade física, de modo que o surf lhes proporciona isso. O facto de estarem no mar, no meio aquático, é muito bom para eles. Além disso, depois há a sensação de velocidade, de deslizar, de poder mergulhar, de poder fazer imensas atividades que de outra forma era completamente impossível”.

Por ser uma aula particularmente especial e difícil, é necessária a presença de mais do que um professor. Segundo Mónica Leal, acabam por ir vários instrutores para o mar, mas “se acontecer alguma situação em que a criança não se sinta tão à vontade há a hipótese de ter um cuidador presente ou até a própria terapeuta que contacta mais com a criança, mas normalmente não é necessário”, diz a instrutora, pois “ainda em terra cria-se logo uma ligação entre aluno e professor e há muita confiança”.

E, de acordo com esta professora, a confiança é um fator muito importante. “Toda a comunicação começa ainda antes de entrar para o mar. Quando estamos a vestir o fato vamos conversando e comunicando com a criança ou com o adulto. Depois chegamos ao mar, eles entram na água em cima da cadeira, ficam a flutuar e aí começam a ser criados laços entre nós. Sentem a água, a temperatura e, no fundo, entendem qual é a dinâmica do mar. Depois, quando percebemos que eles já estão à vontade e há essa ligação que foi criada, passamos para a prancha e a partir daí vamos sempre deslizando com eles lado a lado. Normalmente o Gonçalo vai atrás a comandar a prancha e há uma grande confiança que é estabelecida. Temos sempre essa ligação que é criada tanto em terra como no mar”, orgulha-se Mónica Leal.

Por não haver grandes sinais de medo, o entusiasmo salta logo à vista. Desde a entrada na água até à hora de sair, a emoção é a palavra de ordem. Então, qual é a primeira reação quando se chega à água? De resposta pronta, Mónica afirma que é a surpresa. “O que se nota de imediato neles é aquela surpresa de ver o mar e poder entrar, então ficam muito entusiasmadas e sorriem. Nós temos muitas crianças com paralisia cerebral e outras patologias e mesmo essas crianças



que têm dificuldade em comunicar é impossível que qualquer um de nós, que até pode não estar habituado a lidar com esse tipo de doença, não consiga perceber o quão felizes eles estão no mar. Às vezes, sem dizer uma palavra, percebe-se o quão bem eles estão. Muitos deles não conseguem comunicar, mas basta o olhar deles para perceber que estão felizes, tudo graças à forma como sorriem para nós. É inacreditável. E toda a emoção que eles demonstram quando apanham a primeira onda é incrível”, confidencia.

Poder ajudar a tornar estas crianças e adultos mais felizes é o que torna a aula tão especial para os instrutores. De acordo com Gonçalo Pina, acabam por ser dias “de extrema felicidade” e nem as dificuldades em dar uma aula adaptada conseguem vencer. “Esses momentos com eles acrescentam-me muito porque é um dia em que vou poder dar felicidade a outros, sobretudo com algo

que não conseguem fazer todos os dias. E, por isso, para mim acabam por ser momentos de grande felicidade”, admite Gonçalo.

Da mesma forma, Mónica Leal não esconde a sua satisfação. “É uma alegria para nós, professores, poder ensinar porque podemos passar aos outros a paixão que nós temos pelo mar.

Há sempre algumas dificuldades, nomeadamente quando é necessário transportar a criança ou jovem ao colo e isso torna-se complicado para nós. Normalmente, os cuidadores já têm dores de costas e algumas mazelas físicas dessa convivência diária, de ter que dar os banhos e de fazer a passagem das cadeiras para as camas, até porque diria que 95% dos cuidadores não têm cadeiras que se possam transportar na água, daí que, para nós, termos essa capacidade é incrível. Estas aulas acrescentam-nos imenso. Pode ser muito cansativo para nós, que é na verdade, mas acho que a

nível emocional e a nível de coração, como costume dizer, é extremamente especial. Podemos pegar nas crianças e colocá-las a flutuar no mar é muito gratificante e um pequeno gesto para quem passa o ano inteiro a sonhar com o mar”, admite Mónica Leal.

Estímulos emocionais como forma de motivação

Marianela Marquez, proprietária e fisioterapeuta coordenadora da clínica Kinésio, explica que a prática do surf adaptado se reflete positivamente na vertente emocional das crianças ou jovens que o praticam. Habituada a lidar com muitos que o escolheram fazer, Marianela explica que é ao sábado que geralmente as aulas acontecem e muitas vezes gosta de estar presente e acompanhar a criança. “A componente lúdica é muito importante para a criança estar motivada para trabalhar e, durante a semana, quando estão na clínica a fazer os tratamentos, falam imenso de que ao sábado é dia de ir ao surf. Geralmente eu e outra terapeuta vamos lá e estamos um bocadinho com a criança num contexto diferente”, o que, segundo a fisioterapeuta, se torna importante.

Apesar de admitir que a atividade não tem impacto na melhoria física do praticante, Marianela Marquez não esconde que o estímulo está sempre presente. “Não é uma atividade que tenha a frequência suficiente para poder dizer que tem um benefício terapêutico, mas acaba sempre por ser um estímulo de equilíbrio porque é um desafio para eles se aguentarem ali. É agradável e isso forma parte de uma terapia holística, o corpo e a mente têm cada vez mais ligação e se eles estão contentes, se estão motivados a semana toda a trabalhar para depois ir ao surf é muito melhor”, refere a fisioterapeuta, explicando que “para eles é um prazer fazer uma coisa que nunca pensariam que iam conseguir”, pois “a criança com ou sem capacidade física vai para cima da prancha, há um estímulo de equilíbrio porque a base da prancha é instável, mas acima de tudo é um estímulo de equilíbrio emocional porque eles gostam muito de fazer uma atividade que não a vejam como terapia. Para nós, acaba por ser um pouco terapêutico, mas também associam ao tratamento um momento lúdico e isso emocionalmente é muito importante”, conclui Marianela.



Para eles é um prazer fazer uma coisa que nunca pensariam que iam conseguir”
Marianela Marquez

**DEIXE OS SEUS BENS
PROTEGIDOS DURANTE
AS SUAS FÉRIAS**

Confie a instalação da sua segurança a uma empresa com
mais de 15 anos de experiência no setor



**EMPRESA
CERTIFICADA**

Registo Prévio N.º 2818



MOTOMETRIA®
GROUP

KIT INTRUSÃO*

1 Central
1 Detetor de Movimento
1 Contacto Magnético
1 Comando

a partir de
289€

*Instalação não incluída

221 450 360 geral@motometria.com Rua 28, N.º 647 | 4500-293 Espinho



4500 Espinho

ESPINHO

Três dezenas de crianças com 'asas para a imaginação' nas construções na areia

Iniciativa da Junta de Freguesia de Espinho repete-se com êxito. Sem vencedores nem vencidos, mas com muitos prémios a animar a criançada.



MANUEL PROENÇA

CERCA DE TRÊS dezenas de crianças estiveram na sexta-feira (12 de agosto) no Concurso de Construções na Areia organizado pela Junta de Freguesia de Espinho, na Praia Azul.

Numa prova onde não houve vencedores nem vencidos, as crianças deram asas à sua imaginação, mostrando os seus dotes artísticos e a criatividade na arte de moldar a areia. Num fabuloso dia de praia, muitos juntaram o útil ao agradável. E, no final, muitas das crianças perguntaram quem havia conquistado o primeiro lugar, mas o júri acabou por decidir que todos os trabalhos mereciam ser evidenciados e, por isso, não estabeleceu qualquer classificação. Gelados, um papagaio e um utensílio para se fazerem bolinhas de sabão, a juntar às camisolas e bonés e a um diploma de participação personalizado, fizeram o encanto dos miúdos.

"Este é um concurso que veio para Espinho há mais de 40 anos, que era trazido para cá pelo Diário de Notícias e que tinha o apoio da Junta de Freguesia de Espinho", recordou o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro.

Segundo o autarca, "este ano, e no ano passado, decidimos não atribuir os primeiros prémios, dividindo esse valor por prémios iguais para todos os concorrentes". "Esta é mais uma festa do que um concurso, com com-

petição", explicou Vasco Ribeiro.

Para o autarca esta é uma iniciativa "muito importante" e que "já faz parte da identidade da nossa praia". O presidente da Junta de Espinho recorda que, no ano passado, "esteve cá uma das pessoas que ganhou uma das primeiras edições das construções na areia e que, por causa disso, tem belíssimas recordações da nossa praia e da nossa cidade. Essa pessoa, que é escuteiro, até se predispôs a fazer uma pequena demonstração porque continua muito ligada às construções na areia. É isto que nos traz motivação e que nos faz acreditar que temos de melhorar e fazer cada vez mais neste âmbito".

Neste sentido, Vasco Ribeiro promete, para o próximo ano, "tentar fazer duas edições das construções na areia. Pretendemos ter ainda mais crianças na nossa praia e nesta iniciativa".

São muitas as crianças que aderem às construções na areia, de Espinho e dos arredores, mas há, também, uma participação de ATL das escolas. "Esses ATL pretendem trazer para cá as suas crianças, para a nossa praia e participam, com entusiasmo, nas nossas construções na areia. É uma atividade que agrada, sobretudo, as crianças", sublinha Vasco Ribeiro.

Por outro lado, o autarca vê na iniciativa uma forma de "promover a cidade e as praias". "E, este ano, correu às mil maravilhas, pelo

tempo que se fez sentir, pela temperatura da água do mar e pela bandeira verde que estimulou ao banho no nosso mar", concluiu.

O historiógrafo espinhense, Artur Faustino, colabora com a Junta de Freguesia de Espinho nas construções na areia há mais de duas décadas. "É uma atividade de grande importância para estas crianças que se sentem felizes e animadas", sublinha o espinhense que fez parte do júri que avaliou os trabalhos. "É uma tradição que se cumpre e que não se deverá deixar acabar", evidenciou.

Artur Faustino ainda recordou as edições organizadas pelo Diário de Notícias, com as quais colaborou e, por isso, entende que se deverá "estimular, cada vez mais, estas construções nas areias durante o verão".

Mariana Silva, do ATL Migas, da Rua 18, levou cerca de duas dezenas de crianças com idades entre os seis e os 12 anos, ao concurso das construções na areia. "Já participámos nesta atividade no ano passado, como o fazemos habitualmente para todas as atividades promovidas quer pela Junta de Freguesia, quer pela Câmara Municipal, porque as nossas crianças adoram este tipo de iniciativas", afirmou Mariana Silva que considera que, "acima de tudo as crianças divertem-se, o que é, afinal, o mais importante. As crianças ficam muito felizes, não só pelo prémio que recebem, mas pela interação com outros meninos", concluiu. •

DIA DA JUVENTUDE

Secretário de Estado comemorou Dia da Juventude na cidade

O **SECRETÁRIO** de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, celebrou o Dia da Juventude em Espinho, juntamente com o presidente da Câmara, Miguel Reis, e com vários outros vereadores presentes nas comemorações realizadas na Praia da 37.

Sob o tema "Solidariedade Intergeracional: Criando um mundo para todas as idades", NEK, artista espinhense, criou um desenho que celebrasse este dia, que é comemorado desde 1999. Enquanto isso, o secretário de Estado da Juventude e do Desporto colocava Espinho no "lote de municípios que apostam na juventude e no desporto", confessando que é dos locais que mais visita desde que assumiu funções. "Espinho é uma cidade desportiva que aposta no desporto. E quem investe no desporto tem sempre muito retorno quer social, quer comunitário, quer na economia local", afirmou.

Questionado sobre a presença desta figura de Estado, o presidente da Câmara, Miguel Reis, confessou ser "motivador e naturalmente também reflexo do trabalho que se tem vindo a desenvolver, tanto

nas políticas de juventude e de habitação, como nos eventos desportivos que têm colocado Espinho na rota dos grandes eventos nacionais e internacionais".

Com o Governo a "depositar uma grande confiança no executivo municipal", Miguel Reis assegurou que esta aposta no desporto e na juventude coloca Espinho "na rota do Governo para receber grandes investimentos".

Sobre a possibilidade da construção de um pavilhão de areia para a prática das modalidades de praia durante todo o ano, o autarca admitiu que o executivo está a "desenvolver um grupo de grandes reformas históricas", sendo uma delas a nível do desporto. "Temos em cima da mesa a possibilidade de desenvolver algumas infraestruturas que temos, de dinamizar alguns espaços e, particularmente, em tudo aquilo que é economia do mar, desporto de praia e de verão", adiantou. "Queremos que Espinho se assuma como município de desporto não só no verão, mas sim no ano inteiro", concluiu o presidente.

• CF

EDUCAÇÃO

Novo regulamento para utilização de espaços escolares prevê pagamento de taxas

A **CÂMARA** Municipal de Espinho viabilizou, recentemente, o novo "Regulamento de utilização de espaços que integram os estabelecimentos escolares fora do período das atividades escolares". O novo documento, que será publicado em Diário da República para discussão pública, deverá seguir, posteriormente, para a Assembleia Municipal de Espinho, para ser aprovado por aquele órgão autárquico. Este regulamento "é uma imposição que decorre da lei no âmbito das competências atribuídas ao Município de Espinho na área da Edu-

cação", explicou à Defesa de Espinho, a vereadora Maria Manuel Cruz.

Paralelamente a este novo documento apresentado pela Divisão de Educação e Cultura, foram fixados os preços devidos pela utilização dos espaços integrados nos estabelecimentos escolares fora do período das atividades escolares, que tiveram a aprovação da maioria socialista do executivo e a abstenção dos vereadores social-democratas.

A nova tabela prevê preços diferentes para as entidades com desconto e entidades sujeitas ao valor total. • MF

TRANSPORTES PÚBLICOS

Auto Viação Feirense deverá estar a operar na nova concessão no verão de 2023

Processo deverá ter chegado ao fim, com o levantamento do efeito suspensivo das impugnações por parte do tribunal. Falta assinar contratos e o necessário visto do Tribunal de Contas.



MANUEL PROENÇA

FINALMENTE está aberto o caminho para que, na prática, avance a concessão para o serviço de transportes públicos rodoviários, no lote 4, Sul Poente, do concurso público que foi ganho pela Auto Viação Feirense e que irá abranger os concelhos de Espinho e de Vila Nova de Gaia. O Tribunal Administrativo e Fiscal (TAF) do Porto levantou, no passado dia 3 de agosto, o efeito suspensivo de uma segunda impugnação ao concurso público da Área Metropolitana do Porto (AMP) relativo ao lote 2, garantindo, desta forma, o seu avanço, depois de uma primeira decisão favorável em meados de julho passado, relativamente ao lote 4.

Segundo Gabriel Couto, membro do conselho de administração da Auto Viação Feirense, aquela empresa vencedora do concurso público "poderá estar a operar no verão de 2023" nas linhas desta nova concessão, "se tudo correr conforme aquilo que está previsto e dentro das nossas melhores expectativas". Um prazo corroborado pelo próprio presidente do Conselho Metropolitano do Porto, Eduardo Vítor Rodrigues, que aponta para "o primeiro semestre de 2023" como a data em que a rede de autocarros começa a funcionar na região.

O TAF julgou "procedente o incidente de levantamento do efeito suspensivo automático relativamente ao ato de adjudicação ao agrupamento constituído pelas contrainteressadas do lote 4", correspondente a Gaia e Espinho.

A impugnação do ato foi interposta no TAF pelas empresas Espí-

rito Santo, MGC Transportes e União dos Transportes dos Carvalhos (UTC) e atrasou consideravelmente o processo para a concessão das novas linhas de transporte público.

Segundo Gabriel Couto, Espinho deverá contar com, aproximadamente, "60 ligações diárias, entre a estação ferroviária e a cidade do Porto", o que poderá corresponder, dentro de um horário entre as 6 e as 21 horas, a uma ligação com autocarros "de 15 em 15 minutos", entre a cidade de Espinho e a Rua das Camélias, no Porto.

Entretanto, Gabriel Couto aponta para um percurso burocrático que, na melhor das hipóteses, irá levar mais cerca de um ano até estar concretizado, mas acredita que a sua empresa irá trazer um serviço de qualidade, uma vez que já dispõe de autocarros elétricos a operar em Espinho. Esta será, também, uma das apostas da empresa, no sentido de participar ecologicamente em prol do meio ambiente.

De acordo com informação publicada pela Lusa, a juíza do TAF, Clara Ambrósio, considera "na ponderação dos interesses envolvidos, é adequado, razoável e proporcional deferir o levantamento do efeito suspensivo, porque os danos que resultariam do seu levantamento mostram-se inferiores àqueles que podem resultar da sua recusa".

Este é um processo que tem vindo a causar indignação por parte do próprio presidente do Conselho Metropolitano, Eduardo Vítor Rodrigues que também é presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. "Não há nenhum concurso em Portugal que tenha sido sujeito

a tanta impugnação e a tanta verificação judicial", declarou o autarca à Lusa, lamentando que "é pena, para as pessoas, o tempo que se perdeu neste tudo".

O próximo passo neste processo deverá ser a assinatura dos contratos para que possam ser enviados para o Tribunal de Contas para a obtenção do respetivo e necessário visto.

O concurso público que, no total, envolve 394 milhões de euros, põe fim a um modelo herdado de 1948 e aponta para uma nova rede, uniformizada, de 439 linhas, incluindo bilhete Andante, com uma frota de autocarros que deverá apresentar "uma imagem comum em todo o território".

Espinho terá 26 linhas e mais de uma centena de paragens

Espinho vai passar a ter 26 linhas de autocarro, 16 delas com cobertura direta para o Porto, Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Ovar e Castelo de Paiva, sem necessidade de transbordo. Destas ligações, previstas no concurso público para a concessão de transporte rodoviário de passageiros da AMP, seis vão fazer ligação com todas freguesias do concelho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos e as restantes quatro vão cobrir a zona urbana da cidade.

Espinho será inteiramente coberto por uma Zona Andante, a ESP1, já existente pelos serviços dos Comboios Urbanos da CP.

O plano de paragens estabelecido é constituído por 172 paragens, tendo sido propostas 115 novas localizações. Uma das paragens para autocarros, talvez uma das mais importantes está localizada na Rua 8, próximo da estação ferroviária da Linha do Norte. Já existe ali um espaço, devidamente assinalado, com sinalização vertical, mas nem sempre este local está desocupado, uma vez que os automobilistas insistem em aproveitá-lo para estacionamento dos seus automóveis. Por outro lado, o espaço está desenhado para a paragem de, apenas, dois autocarros de grande dimensão e poderá vir a ser exíguo, sobretudo quando a Auto Viação Feirense começar a operar na ligação entre a estação ferroviária e a cidade do Porto, nas horas de ponta. •

INFRAESTRUTURAS

Novos balneários no campo de Guetim para receber os tigres

O Campo de Guetim será o recinto onde a equipa de futebol sénior do SC Espinho irá jogar durante a presente temporada e até estarem concluídas as obras do estádio municipal. Município vai construir novos balneários e reforçar estruturas de segurança.



A CÂMARA Municipal de Espinho irá implementar naquele equipamento desportivo guetinenses algumas alterações e melhorias, de forma a que os tigres possam ali jogar, nomeadamente a execução de novos balneários, quatro para as equipas e dois para os árbitros e mais algumas alterações em termos de segurança. Segundo a Defesa de Espinho apurou, esta decisão foi comunicada ontem (quarta-feira) numa reunião técnica entre o próprio presidente da Câmara, Miguel Reis, o presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, Nuno Almeida, o representante do SC Espinho e o presidente da direção do GD Guetim, Fernando Castro.

Fernando Castro não escondeu a sua satisfação uma vez que o campo irá contar "com esta mais-valia" que também irá beneficiar o seu clube. Além disto, aquele dirigente do GD Guetim considera que "o SC Espinho é um clube de referência na cidade e no futebol nacional" e que, por isso, "todos nos devemos sentir muito orgulhosos por os recebermos".

Entretanto, na terça-feira, a Junta de Anta e Guetim, numa publicação nas redes sociais, mostrou-se "surpreendida" com um comunicado do SC Espinho e com a notícia publicada no site da Defesa de Espinho a anunciar o campo de Guetim como o recinto ofi-

cial para o SC Espinho. No dia seguinte, o presidente Nuno Almeida, também através das redes sociais confirmou a formalização do processo para a utilização daquelas infraestruturas desportivas, na sequência de uma reunião com as entidades gestoras do complexo, nomeadamente o GD Ronda e a AD Guetim FC e a própria Junta.

Segundo Nuno Almeida tratou-se da "primeira reunião de trabalho, tendo em vista a utilização das instalações desportivas em Guetim por parte do SC Espinho" e "ficou assim esclarecido e formalizado todo processo, que culminou num consenso entre todos".

"Congratulo-me pela disponibilidade e empenho de todos, para avançar com uma solução, que como é público, desde 2019, defendo como boa para o concelho de Espinho e necessariamente para os clubes", conclui Nuno Almeida.

A Defesa de Espinho procurou obter mais informações quer da Junta de Anta e Guetim, quer do Município, não o conseguindo até à hora de fecho da edição.

Os tigres anunciam, entretanto, que irão iniciar a temporada com jogos oficiais no Parque de Jogos Joaquim Domingos Maia, em Pousadela, Nogueira da Regedoura, cujo protocolo foi celebrado no passado fim de semana. • MP

4500 Espinho

OPORTO GOLF CLUB



Club House renovada para conforto dos sócios e dos utilizadores

Obras na Club House do Oporto Golf Club deverão estar concluídas em outubro. Clube investe na reestruturação de um edifício construído em 1978. Intervenções de vulto nos balneários e no restaurante.

A DIREÇÃO DO OPORTO Golf Club está a realizar diversas obras na Club House (casa sede) que irão dar mais comodidade aos sócios. Tratam-se de obras no restaurante, nos balneários e na estrutura exterior do edifício sede que foi construído em 1978.

“Tratam-se de obras de manutenção e de restauro que a Club House estava a precisar”, explica à Defesa de Espinho, o vice-presidente da direção do Oporto Golf Club, Manuel Silva Carvalho. “Decidimos fazê-las de uma forma mais aprofundada, desta vez, envolvendo todas as áreas” do edifício, acrescenta o dirigente.

São obras que envolvem os balneários, quer o masculino, quer o feminino, e a sala de jantar, que terá, segundo Manuel Silva Carvalho, “uma transformação”, tornando o espaço “bastante mais aprazível”.

A intervenção naquele equipamento do clube de golfe mais antigo da Península Ibérica irá abranger,

também, “toda a parte exterior do edifício, que é em madeira, e que será raspada e envernizada”. “Irá ficar como se fosse uma Club House construída agora, com um total respeito pela traça, o que é muito importante para o Oporto Golf Club”, sublinha o vice-presidente.

Para Manuel Silva Carvalho, “estas obras trarão mais conforto aos sócios e a todos os praticantes de golfe que nos visitam”. “Tornarão a Club House muito mais confortável e aprazível do que aquilo que estava neste momento”, considera o dirigente, sublinhando que o equipamento “estava utilizável”, mas a direção entendeu “ser esta a melhor altura para se fazer esta remodelação”. “Não houve motivo nenhum em especial, mas sim uma decisão da direção do clube”, reforça o responsável, assumindo que as obras “representam um esforço financeiro com algum significado”, ainda que suportáveis: “o Oporto Golf Club está preparado para suportar estes custos, que se justificam plenamente face à necessidade que havia em intervir”.

Segundo o dirigente do histórico clube de golfe, “ao longo dos anos vínhamos fazendo a manutenção regular da Club House, mas uma intervenção de fundo, como a que estamos agora a fazer, já não era feita há mais de 20 anos”.

Por fim, Manuel Silva Carvalho garante que este conjunto de obras não terá qualquer interferência na atividade desportiva do clube. “Na parte desportiva do clube isto não

terá quaisquer implicações. Como quaisquer obras, irá afetar algumas zonas da Club House, que terão, por isso, alguns condicionalismos até outubro, enquanto estiverem a decorrer estas obras”, conclui.

O Oporto Golf Club teve origem em 1890, com o nome de Oporto Niblicks. É o mais antigo clube de golfe da Península Ibérica e um dos mais antigos da Europa continental.

Em 1978 foi feita uma grande alteração dos percursos, com a construção de um ‘driving range’. Nessa altura, foi construída uma nova Club House, a que ainda se mantém até aos dias de hoje, substituindo, assim, a original, situada na Rua do Golfe, a nascente da Linha do Norte e que foi construída em 1900, na altura em que o clube passou a ter o nome atual. • MP



Ao longo dos anos vínhamos fazendo a manutenção regular da Club House, mas uma intervenção de fundo, como a que estamos agora a fazer, já não era feita há mais de 20 anos”

Manuel Silva Carvalho, Oporto Golf Club

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

Estamos no mês de agosto, mês em que, habitualmente, mais pessoas gozam férias. Alguns dos leitores deste jornal estarão a lê-lo longe da sua residência, desfrutando de um merecido período de descanso.

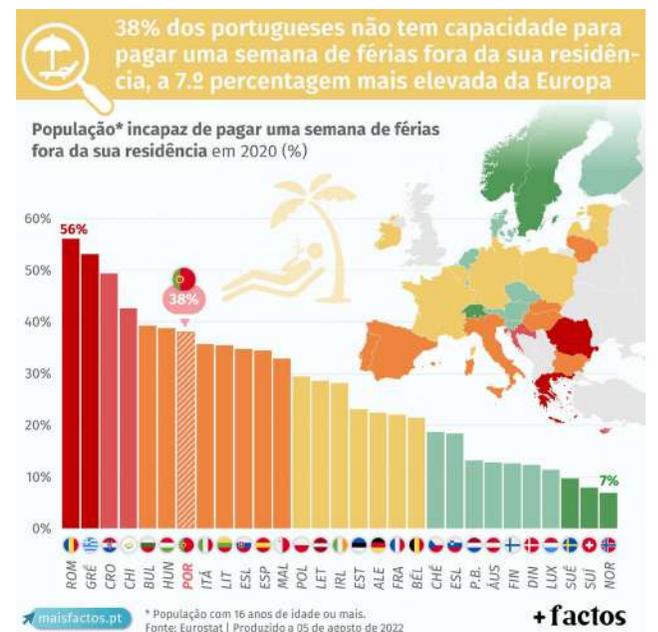
No entanto, esse “privilégio” não está ao alcance de uma parte significativa dos portugueses. Nem todas as pessoas têm a possibilidade de viajar e passar férias fora da sua residência habitual, seja no seu próprio país ou no estrangeiro. Portugal destaca-se pela negativa neste aspecto e é 7.º país europeu em que uma percentagem maior da população não tem capacidade para pagar uma semana de férias fora de casa (38% da população com 16 ou mais anos de idade).

Portugal compara principalmente com os países do leste e sul da Europa na incapacidade para usufruir de férias fora da residência, ou seja, os países de baixo rendimento no contexto europeu e menos competitivos em termos económicos. Ligeiramente acima de Portugal, e a liderar esta lista (pela negativa), estão a Roménia (56% da sua população não consegue pagar uma semana de férias fora da sua residência), a Grécia (53%) e a Croácia (49%).

Em oposição ao contexto português, gozar de uma semana de férias não é um luxo para a maioria dos europeus. Na Suécia, Suíça e Noruega, por exemplo, esta oportunidade está ao alcance de mais de 90% da população.

Os resultados de vários estudos científicos têm mostrado que as férias oferecem efeitos positivos na saúde mental e física, contribuindo para o bem-estar geral de quem se afasta da agitação e das responsabilidades do trabalho e da rotina diária.

Importa lembrar, por isso, que Portugal é o país da UE em que mais pessoas sofrem de depressão crónica (12%), pelo que, até por este motivo, potenciar a prosperidade da população quebrando os obstáculos vigentes para alcançarem um maior bem-estar deveria estar no topo das nossas prioridades.



VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

4500 Freguesias

SILVALDE

Ribeira tapada por vegetação indesejada

A vegetação cobre completamente o curso da Ribeira de Silvalde, numa área de cerca de 100 metros acima e abaixo da ponte nas Escadas da Relva, próximo da Rua das Pedreiras. O lixo acumula-se debaixo da vegetação e os moradores sentem que aquele espaço está ao abandono.



MANUEL PROENÇA

São ervas e uma densa vegetação que tapam o curso da Ribeira de Silvalde, alguns metros a montante da Rua 32, próximo da Rua das Pedreiras, em Silvalde. Um espaço propício a bicharada indesejada e que retira toda a beleza paisagística ao local de atravessamento, por uma ponte próxima a um tanque comunitário de lavagem de roupa, junto às Escadas da Relva.

“Tenho aqui um terreno, que com a minha mulher cuidamos com todo o carinho, mantendo-o limpo e asseado, mas não podemos, nem temos força, para limpar todas estas plantas que tapam a ribeira. Não temos força, nem é essa a nossa obrigação”, diz à Defesa de Espinho o proprietário de um terreno de lavoura contíguo ao leito daquela ribeira, José Rachão, que é residente na Rua das Pedreiras.

“Já falei com o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, o meu amigo José Teixeira, que me disse que não era sua competência a limpeza do leito e que também não tinha pessoal que pudesse fazer esse serviço”, confidencia José Rachão que se mostra “verdadeiramente indignado com este triste e miserável cenário”, que “não é próprio, nem admissível, nos dias de hoje”.

“Fui antigo combatente na Guiné e isto aqui faz-me lembrar todo o cenário com que nos deparámos em combate, com toda essa estranha e sinistra floresta envolta dos riachos. Mas nessa altura nós estávamos preparados para nos metermos por esse matagal, que nos escondia e camuflava. Não esperava, nos tempos atuais, encontrar aqui, tão próximo de minha casa, um matagal como este”, conta José Rachão, apontando, insistentemente, para o local por onde passa o curso de água, escondido pelas inúmeras plantas.

“Não falta aqui bicharada e acredito que estes arbustos, que estão a cobrir a ribeira, possam até ser prejudiciais à saúde pública! Além disso, os proprietários dos terrenos que aqui existem vêm-se confrontados com as raízes e as sementes destas plantas, que invadem as suas propriedades. E isto dá-nos imenso trabalho, despesas e prejudi-

ca-nos nos produtos hortícolas que aqui cultivamos”, constata José Rachão.

Para o silvaldense, aquela zona “está abandonada e desprezada”. “Penso, até, que isto é um atentado ao meio ambiente e ao bem-estar das pessoas que moram aqui e das que, diariamente, atravessam

a ponte, nas tarefas diárias ou nas suas caminhadas. É uma paisagem deplorável e inaceitável”.

“O que me adianta ter o meu terreno limpo e cuidado se tenho estas condições”, pergunta José Rachão, apontando para as plantas que cobrem a ribeira. “Esta ribeira deverá ter uns seis ou sete metros de largura e não se vê absolutamente nada! Vemos em alguns espaços cerca de 20 centímetros de água”, descreve o morador.

José Rachão e sua mulher têm um terreno junto ao leito da Ribeira de Silvalde. “Tenho imenso gosto naquilo que com a minha mulher fazemos no nosso terreno”, refere o silvaldense acrescentando que fica “triste por ver como está todo este espaço ao longo destes cerca de 300 metros. Não me acredito que quem tem a competência para limpar esta área gostasse de ter um cenário destes à sua porta! Estou certo de que estaria limpo e cuidado há muito tempo”, sublinha.

José Rachão diz que “é preciso por mãos-à-obra e fazer uma limpeza a tudo isto que corre pelo leito da Ribeira de Silvalde. Não sei muito bem como podem fazê-lo, mas estou certo de que há máquinas e materiais para isso”, sugere, reconhecendo que quem de direito “terá os meios adequados e a limpeza não demoraria mais de uma ou duas semanas”.

José Rachão lembra-se da ribeira de outros tempos, não muito distante dos dias de hoje, sobretudo da “altura em que fizeram as obras no leito. Tudo estava limpinho e era lindo. Atualmente, nem os patos que havia aqui anti-

gamente estão por cá! Penso que foram todos para aquela parte mais cuidada deste curso de água, mais próximo da zona do Bairro Piscatório”.

Por outro lado, o morador diz que não se consegue perceber se há, ou não, descargas de poluentes para as águas da ribeira, “precisamente porque não vemos a água. Mas acredito que as haja até porque de vez em quando sentimos um mau odor”.

José Rachão conta que é natural de Espinho, da Rua 4, próximo do antigo estádio do SC Espinho, mas que reside na Rua das Pedreiras há mais de 20 anos. “Gosto imenso desta zona até porque escolhi viver aqui. Gosto de toda esta envolvimento e, sobretudo, do terreno onde, com a minha mulher, nos entretemos com as nossas pequenas plantações e a nossa horta. Porém, não gosto de ver este espaço com este aspeto abandonado e sujo”.

Segundo este morador, “as pessoas que moram aqui há muitos anos dizem que esta ribeira até tinha enguias e que vinham aqui para as pescar. Ali, mais à frente [a jusante] vemos uns peixitos na zona mais descoberta, mas nada mais”.

No que diz respeito aos caminhos públicos, de acordo com José Rachão, “os proprietários dos terrenos vão tirando umas ervas com a ajuda de uma enxada”. “Na escadaria, que é competência da Junta de Silvalde, as ervas crescem rapidamente, mas até vamos vendo alguma limpeza de vez em quando. Silvalde é muito grande e acredito que seja muito difícil ter o pessoal da junta de freguesia em todo o lado”, acrescenta. •

“

“É preciso por mãos-à-obra e fazer uma limpeza a tudo isto que corre pelo leito da Ribeira de Silvalde”

José Rachão, morador na Rua das Pedreiras



“

“Não falta aqui bicharada e acredito que estes arbustos, que estão a cobrir a ribeira, possam até ser prejudiciais à saúde pública”

José Rachão, morador na Rua das Pedreiras

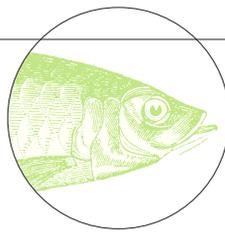
QUALIDADE E CONVENIÊNCIA, AOS MELHORES PREÇOS.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO 📞 22 734 6230

É do nosso mar



VOX POP

Automóveis em cima de passeios, a calçar jardins recentemente reabilitados e a dificultar a passagem de veículos longos e de emergência em curvas mais estreitas tem sido o retrato dos últimos meses na baixa da cidade.

As dificuldades em estacionar em Espinho não são novas, mas tudo piorou com a chegada da época balnear. Segundo a população ouvida pela Defesa de Espinho, a situação é inadmissível e, em grande parte, causada pela adiada e incompreendida abertura do parque de estacionamento subterrâneo.

LISANDRA VALQUARESMA



“O estacionamento abusivo é reflexo do facilitismo que a sociedade vive nos dias de hoje”

1. Como tem olhado para a situação do estacionamento abusivo na cidade?

2. Que medidas poderiam ser implementadas para melhorar a situação?



Carina Carmo,
Anta

1 – Se, por um lado, a estratégia de intervenção na cidade pretende facilitar a mobilidade, quer seja pedonal ou rodoviária, por outro, alicia os condutores a ignorar regras e sinais de trânsito no que respeita a paragens e estacionamentos indevidos. A afluência de veículos no centro da cidade tem vindo a crescer gradualmente, pelo que será necessário dar uma resposta coerente à situação. O estacionamento abusivo é reflexo do facilitismo que a sociedade vive nos dias de hoje. Ainda que considere que o estacionamento abusivo se deva, principalmente, a uma falta de consciência dos condutores, considero também que a questão do estacionamento

namento pago influencie diretamente as más escolhas dos mesmos.

2 – O parque de estacionamento, em execução, certamente responderá à afluência, contudo não implica necessariamente que o estacionamento abusivo diminua. Uma sociedade consciente olha para o novo parque como uma alternativa cómoda. Uma sociedade inconsciente necessita de sofrer sanções para que não se repitam erros, e em alguns casos, graves. As paragens impróprias, ainda que rápidas, os maus estacionamentos, assim como a ocupação indevida dos lugares para pessoas com mobilidade condicionada, devem ser sancionados, não de uma forma esporádica, mas sim assertiva e recorrente. As entidades responsáveis devem redobrar a atenção para estas situações, se, efetivamente, se pretender moldar novas e corretas rotinas. ●



Rafael Couto,
Nogueira da Regedoura

1 – Espinho é uma cidade que está em constante evolução, o que se tem comprovado isso nos últimos tempos com a realização de muitas obras e construção de infraestruturas e, por isso, acredito que o problema do estacionamento atual na cidade vai acabar por ser resolvido daqui a algum tempo.

2 – Realmente nota-se que há pouco espaço para estacionar, mas acho que as autoridades têm estado a fazer o seu trabalho que é atuar. ●



Fernanda Ferreira,
Espinho

1 – Considero como falta de civismo, falta de educação para a cidadania, uma grande falta de respeito para com as pessoas residentes na cidade. Não haver lugar para estacionar não serve de desculpa para estacionar, por exemplo, em cima de jardins, como já tenho visto.

2 – As medidas, pelo que tenho visto e pelo que sai na imprensa, já estão a ser elaboradas pela Câmara Municipal de Espinho, com um plano de construção de estacionamento subterrâneo para veículos, que já era suposto estar em funcionamento. Não sei a razão dessa obra estar atrasada, mas seria um grande alívio para as pessoas que vêm de longe e não só, ter lugares de estacionamento perto da praia e centro da cidade. Esperemos que a obra fique pronta logo e que no próximo verão esteja a funcionar. ●



Miguel Fernandes,
Nogueira da Regedoura

1 – O tema do estacionamento em Espinho é sempre complicado. Eu, por exemplo, se tentar ir para os lados do restaurante A Cabana até consigo arranjar local para estacionar e mesmo para o lado oposto, junto aos restaurantes, também se consegue porque até existe aquele parque onde normalmente estão parados os autocarros. Tirando essas duas hipóteses, não me surge mais nenhuma, a não ser a pagar.

2 – As autoridades têm que fazer o seu trabalho. Se é uma ilegalidade estacionar em cima do passeio, cabe às autoridades atuar esses veículos, mas temos que ver que, se calhar, os veículos estão incorretamente estacionados devido ao facto de não haver mais locais para o efeito. E aí é importante ver que Espinho tem um parque de estacionamento subterrâneo encerrado há imenso tempo, o que não se compreende, principalmente durante a época balnear. Além disso, acho que era importante tirar alguns estacionamentos a pagar porque na minha ótica é uma quantidade exagerada para a cidade. ●

POSTAS DE “SARDINHA”





opinião
Cláudia Brandão



Este espaço não devia estar a ser escrito por mim

Não devia porque eu, até hoje, sempre encontrei vocabulário que me definisse em vários aspetos da minha vida. Pelo menos naqueles que à identidade de género e à sexualidade dizem respeito. Calhou de serem os mais banais, tive sorte de sempre encontrar na língua as palavras que me definiam.

Neste tema, o espaço deve ser dado a quem ele diz respeito. A quem viveu – e a quem vive – com a certeza de não se identificar plenamente com as definições que a língua – e, portanto, nós –, estabeleceu. A quem quer, precisa, encontrar essa definição porque a necessidade de identidade, de pertença é tão intrínseca como as características únicas que fazem de nós o que somos. Porque todos somos algo, alguém. E se as palavras mulher cisgénero ou heterossexual (e uma imensidade de outras, conhecidas e por inventar) me definem, quem sou eu para dizer que alguém tem que se encaixar nas definições que a língua conhece hoje? Se alguém se sente limitado por ter que responder – para corresponder – por um “ele” ou “ela”, sentir atração – romântica ou sexual – por alguém do sexo oposto, parece só natural que a língua siga o caminho que sempre seguiu,

e sempre seguirá mesmo que escrevamos rios de textos sobre a sua sacralidade: o da evolução.

Se farmácia deixou de ser com “ph” e grande parte de nós até está a assimilar bem que “ação” ou “batismo” tinham letras a mais, porque não admitir tudo o mais que a língua trouxe para melhor definir a realidade?

Adotemos illes, façamos amigos o mais diferente de nós possível. Acrescentemos as letras que forem necessárias à sigla LGBTQIA+, porque aquele “mais” representa-nos a todos, aposto. Demos espaço e ouçamos a voz de quem se identifica com o L, o T, o I, o que seja, ou a quem ainda não encontrou a sua identidade, a quem nem sequer a procura. É medo do desconhecido? É egoísmo? Pensamento da idade da pedra? Desculpem, o mundo vai evoluir, quer vocês queiram ou não, vão nascer novas definições, novas palavras apesar de todas as vossas atitudes castradoras (ia chamar-lhes opiniões, mas desrespeito pelos direitos de cada um não é opinião. Calha que até é crime, está na lei. É a n.º 38/2018, não vale alegar desconhecimento).

Mas, entretanto, a vossa limitação está a causar sérios danos nos outros. Em entrevista a um jornal, Carla Moleiro, psicóloga, professora no ISCTE e investigadora em projetos sobre populações socialmente estigmatizadas, lembra que “sendo a auto-determinação da identidade de género um direito de cada cidadã ou cidadão, não ca-

berá a outros validar ou negar a experiência ou identidade de uma pessoa trans por ignorância e preconceito.” E acrescenta que “estas experiências de invisibilização e discurso ofensivo têm impactos na saúde mental das populações LGBTQIA+”. Escrever piadas em jornais não é uma coisa ligeira quando já tudo no dia-a-dia é discriminatório, nada empático, ofensivo.

Porque a identidade de género já existia antes da criação das palavras que hoje usamos para as definir. Só estamos a evoluir, não é uma moda, não é uma fase em que toda a gente resolveu “sair do armário”. Nem a biologia sabe definir tudo ainda.

E nem é coisa de idades. Há uns tempos, ao entrevistar uma criança de sete anos, perguntei-lhe como se chamava. “Gosto que me tratem por Dinis”. Eu fiquei uns segundos a pensar que era óbvio que a ia tratar pelo nome, mas a verdade é que a criança me estava a mostrar a sua identidade, a definição na qual se revia. E eu fiquei com a importância desta ideia e chamar-lhe-ei sempre Dinis.

Uns anos antes, conheci a Dimitri. Nascida em corpo masculino, toda ela uma mulher. Sem operações que não tinha dinheiro para isso, mas o que ela era no interior não deixava margem para dúvidas para quem convivía com ela. Foi vítima da ignorância, da falta de empatia durante anos e a sua saúde

mental refletia isso mesmo. Mas ela dançava na rua com os vestidos mais brilhantes e os lábios mais vermelhos porque escolheu não fingir ser o que não era. Guardei um carinho muito grande àquela mulher, fez-me compreender muita coisa e tornou tão fácil dizer “ela”. Porque era o que a Dimitri era. Quando conhecemos as pessoas, quando deixamos de nos fechar em ideias do arco da velha, o nosso mundo só expande.

Façamos, por isso, o esforço por incluir estas novas palavras no nosso vocabulário, que mania temos de determinar as regras e os outros que se adaptem. Que chato seria isto tudo se apenas fôssemos ou homens ou mulheres. Se apenas os apostos se atraíssem e perdêssemos o tanto e os tantos que os unem. O mundo a preto e branco é muito aborrecido.

Que maravilha são aquelas paradas pride onde vemos que somos tantos e tão diferentes, que o mundo é maior quando vivemos conforme a nossa vontade e não tentamos caber em caixas quadradas. Não somos todos quadrados, felizmente.

Li algures uma ideia muito importante, a de que muitas pessoas têm convicções fortes sobre o que um homem e uma mulher devem ser. Não são transexuais, não são intersexuais, mas acham-se na posição de falar sobre quem o é, sobre o que é um homem, o que é uma mulher. Eu não sou transexual, calo-me. Pois talvez ajude, dizia essa ideia, “pensar que a nossa interpretação da realidade, cristalizada e reforçada pela língua, é sempre um modelo e que todos os modelos são simplificações”. Como dizia o Bruno Nogueira no “Último a sair”, “o mundo é bué cenças”. Portanto, se vocês não são lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais, queer, assexuais... calem-se, por favor. Que a vossa voz seja apenas a da empatia e deixem lá as determinações para quem tem a legitimidade de as definir, como vocês têm de se definir a vocês próprios. Se for para falar, que seja pela defesa, pela empatia, pela luta pelos direitos.

Por fim, se alguém LGBTQIA+ quiser usar a sua própria voz, ofereço o meu espaço aqui. E ofereço o meu silêncio perante a minha ignorância e indignação pela falta de necessidade geral em determinar a vida dos outros. Ofereço a minha vontade de incluir sempre cada vez mais, de usar as palavras que escolherem. Por um mundo “mais” tudo e com todos. ●

necrologia



† RUI JORGE DE NOVAIS PAIVA COELHO

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Sua esposa, Julieta Paiva Coelho, vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 23, terça-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer. Espinho, 18 de agosto de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



† MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS (O MALCRIADO)

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

23/08/1934

Sua esposa, filha, genro e netas vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 23, terça-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Professor Manuel de Oliveira Marques

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.

Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 18, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 18 de agosto de 2022

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Manuel Couto Rodrigues da Silva

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família, vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 2.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, quinta-feira, dia 25, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Anta, 18 de agosto de 2022

Antonia Prats Y Llopis Couto – esposa
Dr.ª Alexandra Maria Prats Couto Sousa – filha
Prof.ª Maria Madalena Prats Couto Sousa – filha

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Carlos Adélio dos Santos Rocha

PARTICIPAÇÃO – AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, irmã, cunhados e sobrinhos participam com profundo pesar, o falecimento do seu ente querido. Informam que o corpo encontrar-se-á em câmara-ardeante na Capela Mortuária da Igreja Matriz de Espinho, hoje, quinta-feira, a partir das 17:00 horas e que o funeral se realiza amanhã, sexta-feira, pelas 10:00 horas. Após a celebração das exéquias, irá a sepultar no cemitério municipal desta cidade.

A Eucaristia de 7º dia será celebrada dia 24, quarta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradecem a todos quantos tomem parte nestes atos ou que de outro modo manifestem pesar.

Espinho, 18 de agosto de 2022

† Margarida Pereira Soares

AGRADECIMENTO



Sua filha, genro, netos e bisnetos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 18 de agosto de 2022

Margarida Reis
Adelino Reis
Carla Reis
Miguel Reis

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Maria de Lurdes Alves Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.

Comunica que a Eucaristia de 7.º dia será celebrada dia 19, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 18 de agosto de 2022

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Quintino Pedrosa de Oliveira

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filha e genro vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 25, quinta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 18 de agosto de 2022

Maria Margarida Monteiro da Costa Oliveira
Maria do Rosário Monteiro Costa Oliveira
Fernando Manuel Dinis Carvalho



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 18	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sexta 19	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 20	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
domingo 21	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 22	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 23	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 24	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937

🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt



Anuncie NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

Novas compet
freguesias do
Câmara Municipal aumenta
exercício de limpez

peessoas e negócios

REPORTAGEM

Ragazzo Pizzeria aposta no sabor italiano com alguns produtos de Espinho

A Ragazzo Pizzeria, na Rua 14, foi inaugurada a 9 de outubro de 2021. O seu proprietário, o italiano Simone Pezzolesi, engenheiro e ex-professor de surf, escolheu a cidade de Espinho para montar, o seu negócio. São pizzas italianas feitas num forno a lenha fabricado e trazido de Itália, especificamente para este restaurante.

MANUEL PROENÇA

SIMONE PEZZOLESI tem 41 anos e nasceu em Pesaro, cidade italiana junto ao Mar Adriático, próximo de San Marino e de Bolonha. “Ninguém da minha família tinha restaurantes ou pizarias”, conta o empresário italiano, proprietário da Ragazzo Pizzeria, recordando que aos 16 anos de idade foi quando começou a trabalhar numa pizzeria, em Itália, para ganhar algum dinheiro. “Comecei por ajudar a cortar cogumelos e a passar a mozzarella. Mais tarde, aprendi a mexer na massa de pizza e, aos poucos, fui ganhando alguma prática. Durante as noites ajudava na pizzeria, comia uma pizza e bebia uma Coca Cola sem pagar”.

“Era uma forma de ganhar algum dinheiro que ia dando para as minhas despesas e para a universidade onde me licenciava em engenharia”, recorda Simone Pezzolesi, confessando ter sido dessa forma que arranjou dinheiro para pagar a carta de condução. “Trabalhava no verão e no inverno e não imaginava, nessa altura, que este iria ser o meu futuro”.

Simone foi pizzaiolo aos 18 anos, num restaurante com capacidade para 80 lugares. “Foi um trabalho muito pesado, uma vez que no dia seguinte ia para as aulas”, lembra o agora empresário.

Em 2009, com a crise económica, o italiano decidiu partir para a Austrália onde depressa encontrou trabalho a fazer pizzas. Viveu lá durante sete anos e sempre como pizzaiolo. Depois, foi para Berlim, onde conheceu a sua mulher e viveu du-



© FRANCISCO AZEVEDO

mentos é adquirida nas lojas locais, ou até na feira semanal de Espinho”. O espaço recebeu obras e também um forno, vindo diretamente do sul de Itália: “é um forno muito simples e eficiente. Uma peça original, em estilo de forno antigo a lenha, feito à mão, com tijolos e com pedras do vulcão italiano Vesúvio. É bem diferente de outros feitos em cimento ou outros materiais, pois a pizza fica com outro sabor”.

“

Espinho é uma cidade pequena, que tem um centro de comércio muito interessante, tem edifícios antigos e outros modernos, uma belíssima praia e, um pouco de tudo. É uma comunidade pequena onde todos se conhecem”
Simone Pezzolesi,
Ragazzo Pizzeria



“

Procurava um bom local para instalar o meu negócio. Passei por Espinho e vi que tinha cá as condições ideais para o que pretendia da minha pizzeria”

rante três anos. “Foi o meu regresso à Europa para poder ver a família e, até, poder visitar a Itália. Aprendi a falar alemão, trabalhei com pizarias diferentes, com estilos muito distintos, desde o alemão ao napolitano”, revela Simone.

A paixão pelo surf acabou por trazê-lo a Portugal, onde veio passar umas férias. “Vim fazer um curso de treinador de surf, em Sagres. Mas ser pizzaiolo esteve sempre

presente na minha vida, embora de forma colateral. A minha vida era passada na praia, a falar com alemães, ingleses, italianos... mas, com a pandemia, as escolas de surf pararam e fiquei desempregado”, refere Simone Pezzolesi.

“Com a minha mulher, cheguei à conclusão de que o melhor caminho seria investir em algo e surgiu a ideia de abrir uma pizzeria. Vivia em Vila do Conde e, um dia, fomos ao Parque de Campismo na Praia de Maceda. Procurava um bom local para instalar o meu negócio. Passei por Espinho e vi que tinha as condições que pretendia”, recorda. “Era uma cidade para as pessoas andarem a pé e para passearem. Trata-se de uma cidade pequena, que tem um centro de comércio muito interessante, tem edifícios antigos e outros modernos, uma belíssima

praia e, um pouco de tudo. É uma comunidade pequena, onde todos se conhecem”, explica Simone, que viu uma loja vazia, num edifício com boa arquitetura e com envolvimento para o exterior.

Simone achou que Espinho era uma terra de oportunidades pois “estavam a realizar-se muitas obras e, por isso, havia um enorme potencial para o futuro”. “Decidi fazer uma coisa boa, não só para mim, mas para a comunidade espinhense. Por isso, esta pizzeria não foi idealizada apenas para o turista, mas para os espinhenses que poderão tornar-se nossos fidelizados clientes. Quis fazer uma loja bonita para poder cativar a comunidade”, confidencia.

A Ragazzo Pizzeria proporciona aos seus clientes um conjunto de novas experiências. Segundo o seu fundador, “a grande parte dos pro-

Na sua pizzeria, Pezzolesi usa produtos italianos para a confeção das pizzas como a mozzarella, a farinha, o tomate, o fiambre, salame da Calábria ou presunto de Modena. O método é tradicional, mas também fruto de inspiração, uma vez que o responsável faz pizzas de época “com os ingredientes que estão intimamente ligados à estação do ano”. O que não pode faltar é “o clássico critério da cozinha italiana”, explica.

As pizzas da Ragazzo Pizzeria são de “tamanho único, estilo napolitano”. Mas há, também, o pão de alho com queijo que “é um pouquinho diferente do que se faz em Itália, mas que os nossos clientes muito apreciam”. “Utilizamos neste pão o alho que compramos na feira de Espinho. Não fazemos coisas muito complicadas e tudo aquilo que temos é fresco e produzido diariamente”, evidencia.

A Ragazzo tem várias bebidas italianas. As cervejas são quase todas, com exceção da Super Bock, que é a única marca portuguesa no estabelecimento. Os vinhos e o espumante são, também, italianos.

“Estou muito satisfeito com o investimento. Tenho muitos clientes que são de Espinho, que vêm cá frequentemente e, por isso, já tenho uma amizade e uma grande confiança com eles”, conclui Simone Pezzolesi. •

defesa-ataque

VÍTOR PINHAL – ANDEBOLISTA



© VÍTOR PINHAL

“O andebol de praia foi um amor à primeira vista”

ENTREVISTA. DESDE CEDO QUE O ANDEBOL FAZ PARTE DA VIDA DE VÍTOR PINHAL, SEJA NA VERTENTE INDOOR, SEJA NA DE PRAIA. Mas foi nas areias que o andebolista mais se destacou, quer com a seleção nacional, quer com a fundação da Escola de Formação de Espinho Os Tigres (EFE Os Tigres). O atleta e treinador destacou a evolução da modalidade e acredita que a sua escola tem tido um papel importante neste crescimento.

CAROLINA FIGUEIREDO

Como deu os primeiros passos no andebol?

O andebol surgiu aos meus 10/11 anos, primeiramente na vertente indoor, através de uma captação feita na Escola Sá Couto. Convidaram quem se destacou mais nessa captação para fazer um treino experimental no Sporting Clube de Espinho (SC Espinho) e juntamente com três ou quatro amigos acabei por fazê-lo. A partir daí demos continuidade até aos dias de hoje.

Houve algum outro desporto que o cativasse?

Sim. A prática desportiva desde sempre me cativou e, antes de entrar para o andebol, joguei futebol no SC Espinho e voleibol também nesse clube. Tudo o que era desporto mexia comigo. Sou da zona

da Mata, perto do S. Pedro, e sempre tive muita liberdade em criança, diferente da malta do centro da cidade. E isso permitia-nos, também, ter liberdade para aprender a prática desportiva e andar com uma bola nos pés ou nas mãos de manhã à noite. Era o nosso dia-a-dia e isso também foi muito importante para apanhar o gosto pelo desporto.

O que o fez optar pelo andebol?

Foi muito pela questão dos amigos, pelo momento, pela circunstância, pelo que se proporcionou através do convívio e porque acabei rapidamente por me sentir integrado e bem recebido. Lembro-me de que, na altura, não havia uma equipa feita e isso também fez com que ficasse agarrado à modalidade, porque estávamos todos a começar desde o início, era um ambiente estranho para mim, mas para

todos os outros também.

Quando é que começou a ver o andebol de forma mais séria?

Provavelmente com a idade de juvenil e júnior. Desde cedo tive algumas responsabilidades dentro das equipas onde estive. Sempre que era do segundo ano de cada escalão, tive a felicidade de ser um dos capitães de equipa e isso também me dava uma motivação extra e um foco, não só porque tinha a responsabilidade de ser um bom jogador, mas também de ser um exemplo para toda a gente.

E depois no escalão de júnior, quando começaram a surgir convites para representar outras equipas, percebi que o meu futuro passava muito por aí.

Tudo isto ligado ao facto de a minha vida profissional também ter seguido ligada ao desporto,

porque sou professor de educação física, e conjugar essas duas partes desportivas fazia todo o sentido.

Por que clubes passou ao longo do seu percurso na vertente indoor?

Comecei no Sporting de Espinho e fiz os escalões todos lá até aos juniores. Depois recebi um convite para jogar no ISMAI, na Maia, e estive lá dois anos a fazer escalões de júnior e sénior, este último na 1.ª Divisão. Após isso, regressiei ao Espinho e acabei por ser eu a abrir a secção de seniores do clube. Lembro-me que falei com os dirigentes da secção de andebol, para propor a abertura de um escalão de seniores e numa primeira fase andei a procurar jogadores e dirigentes. Na altura, fiz o convite ao principal dirigente do ISMAI e foi com ele que abri a secção, acabando por ficar lá

dois anos. Depois disso, recebi um convite para ir para a Sanjoanense e também estive lá dois anos, conciliando a parte de jogador e treinador, tal como já tinha feito no Sporting de Espinho, onde voltei para fazer as minhas últimas duas épocas, até 2020/2021.

Nessa altura parei a minha ligação ao indoor como atleta, mas continuo como treinador no Colégio dos Carvalhos há quatro épocas e isso é a minha grande paixão neste momento nesta vertente do andebol. No ano passado abrimos, também, a vertente indoor d' Os Tigres e foi um sucesso, já que acabámos a época com 64 atletas, muito fruto da nossa captação.

Saiu “de bem” com o SC Espinho?

O ano em que acumulei funções como treinador não correu muito bem. Isto porque a direção da secção mudou, as pessoas que estavam à frente não souberam lidar com o andebol do Espinho e, na minha opinião, acabaram por estragá-lo. Na altura, o clube até estava num bom caminho, a jogar numa 2.ª Divisão, e só eu sei o quão foi difícil ter uma vaga lá, depois de muitos anos de luta enquanto atleta, e fruto de uma reestruturação de campeonato que acabou por acontecer. A secção não tomou as decisões corretas, não protegeu os seus atletas, nem os seus treinadores e fez, com que a meio da época, cinco dos treinadores tivessem sido mandados embora sem justificação nenhuma, o que abalou não só os escalões de formação, mas também os seniores, porque muitos dos atletas não compactuaram com esta decisão e acabaram por abandonar o clube. Se em setembro tínhamos muita riqueza dos mais pequenos até aos seniores, a partir de janeiro mudou completamente e perdeu-se o que era o andebol do Espinho. E, sinceramente, acho que vai ser muito difícil recuperar um trabalho de cerca de 20 anos.

No entanto, a minha relação com o Sporting de Espinho sempre vai ser de um amor muito grande, porque foi o meu primeiro clube, que representei durante 15 anos como atleta e treinador.

Já que reiniciou uma vez a secção, voltaria a fazê-lo?

É uma pergunta difícil. De momento não passa pelos meus planos, até porque acabámos por abrir a secção de indoor d' Os Tigres e isso acabava por não ser compatível. Mas, não escondo a proximidade e todo o amor que tenho pelo Sporting Clube de Espinho e não descarto essa hipótese. Agora num futuro próximo, não faz parte dos meus planos.

E o andebol de praia como surge?

Surgiu aos 13 anos, também num momento de captação, mas feito já dentro do indoor. Lembro-me de

que o meu primeiro contacto com o andebol de praia foi através de um torneio amigável, em que cada atleta federado tinha de fazer uma equipa com quatro ou cinco amigos. Juntaram-nos na Praia Marbelo, explicaram-nos como é que funcionava e acabou por ser amor à primeira vista.

Com 14 anos tive acesso a alguns torneios organizados pela Associação de Andebol do Porto e acabei por fazer a primeira equipa de andebol de praia com um grupo de amigos. Eu e mais três éramos os responsáveis pelos equipamentos, pelos patrocínios e pelas inscrições nas etapas. Éramos muito miúdos, arriscávamos muito. Sempre que falo disto fico com um sorriso na cara, porque sei perfeitamente que foi o arrancar de uma vida ligada ao andebol de praia.

A partir daí as coisas já eram um bocadinho mais sérias e eu era muito chato e exigente com os meus colegas. Na altura levava as coisas muito a sério, porque era capitão de equipa, treinador, o homem dos equipamentos. E como tratava de tudo, exigia muito deles, porque sabia que o trabalho era o caminho para o sucesso. Desde muito novo tenho essa forma de pensar e foi isso que acabou por fazer com que desde sempre as equipas onde estivesse envolvido tivessem bons resultados.

Foi também pelo andebol de praia que representou a seleção quer como jogador, quer como membro das equipas técnicas.

Sim. Em relação às equipas técnicas comecei em 2015 não como membro, mas como apoiante da equipa, porque ajudava nas convocatórias, já que conhecia os atletas das redondezas. No ano seguinte surgiu um convite formal para pertencer às equipas técnicas e aí estive envolvido nesta parte da convocatória, mas também nos estágios e nas competições, estando presente no Campeonato da Europa, na Nazaré, onde conseguimos a medalha de prata em sub-16 no masculino e uma medalha de bronze no feminino, sendo 50 por cento desses atletas d' Os Tigres.

Como atleta, integrar a seleção nacional era algo que já ambicionava há muito tempo e sabia que mais tarde ou mais cedo a Federação de Andebol de Portugal (FAP) iria apostar nas seleções seniores e isso acabou por surgir, naturalmente, pelo trabalho que desenvolvi. Dedicava-me a 200% à praia e isso acabou por ser reconhecido pelas equipas técnicas. Nesse primeiro ano fiz todos os estágios, fui ao Europeu na Polónia e, em agosto, fiz também os Jogos Mediterrâneos, na Grécia, em representação do Comité Olímpico, onde conseguimos um segundo lugar.



© VÍTOR PINHAL



Sou da zona da Mata e sempre tive muita liberdade em criança diferente da malta do centro da cidade. Isso permitia-nos também ter liberdade para aprender a prática desportiva e andar com uma bola nos pés ou nas mãos de manhã à noite”

Foi essa forma de pensar que o levou a juntar-se ao Rui Rodrigues para a fundação da Escola de Formação de Espinho Os Tigres?

Isto foi uma ideia conjunta. Surgiu no meu primeiro ano de faculdade com uma cadeira chamada Teorias de Desenvolvimento Desportivo, na qual tínhamos de apresentar um projeto fictício, ou que mais tarde pudéssemos colocar em prática, e surgiu a ideia de fazer um clube de andebol de praia. Lembro-me que tinha cinco minutos para apresentar o projeto, mas estava tão entusiasmado com a ideia que estive 20 minutos a apresentar e fui prejudicado na nota por causa disso.

A primeira ideia surgiu assim. Entretanto, numa conversa com o Rui, apesar de termos equipas diferentes, pela relação de amizade que tenho com ele e por ele ter co-

meçado a jogar andebol de praia a meu convite, acabou por surgir o tema de criarmos uma escola de formação. Numa fase inicial decidimos juntar-nos só a trabalhar formação e continuávamos com as nossas equipas distintas, ele com os Ah Pois e eu com os Aqui Há Gato, mas percebemos que os miúdos que íamos formar tinham de ter uma equipa de referência e logo no primeiro ano juntámos as equipas e formámos o Centro de Formação Os Golfinhos, em 2013. Em 2014, aí sim, surgem Os Tigres.

Sente que a EFE Os Tigres contribuiu para o desenvolvimento do andebol de praia?

Sim e isso é algo que nos orgulha imenso, porque fomos os primeiros a trabalhar com jovens atletas, numa altura em que não existiam competições organizadas pela FAP para escalões como sub-14, por exemplo.

E isso acabou, não só por puxar outras equipas a seguirem o nosso caminho, como também acabou por puxar a própria FAP que percebeu que, se há atletas e equipas organizadas, então há que oferecer competição. Ao termos uma ideia fora da caixa e ao sermos os maluquinhos dentro do andebol de praia, as coisas acabaram por correr bem, e acabámos por puxar pelos clubes e pela Federação.

Agora que Os Tigres cresceram para o indoor, qual é o próximo passo?

Este ano temos já uma novidade que é a abertura do escalão de sub-14. No ano passado iniciámos com sub-8 e sub-12, mas com o crescimento que tivemos, abrimos o es-

calão de sub-10. A ideia é continuar a crescer gradualmente, queremos dar um passinho de cada vez, perceber se temos estrutura para avançar e perceber se podemos oferecer as melhores condições aos atletas. Não temos nenhum objetivo de, nos próximos anos, ter uma equipa sénior, mas também não descartamos essa hipótese. O nosso caminho agora é fazer o que fazemos bem, que é trabalhar na formação.

Na vertente de praia, está a ser uma época muito próxima de perfeição.

Sim. Foi a melhor época de sempre com a conquista de quatro títulos nacionais. Com muitas dificuldades porque não tivemos o apoio de anos anteriores, dada a situação atual, mas foi o ano em que demos mais de nós e tivemos mais soluções dentro da própria estrutura, o que também se traduz dentro de campo.

Foi o melhor ano não só pela revalidação do título de seniores, mas também porque melhorámos a qualificação das seniores femininas e o facto de termos os sete escalões em competição nas sete finais. Todos os atletas acabaram com uma medalha e isso fez deste o melhor ano d' Os Tigres.

O que falta em Portugal para ajudar à evolução do andebol de praia?

Acho que estamos no caminho certo. Cada vez mais a Federação olha para o andebol de praia como um desporto sério e não como um refúgio do andebol indoor. Isso também acaba por ser uma responsabilidade nossa, que levámos isto a sério desde o início. Os resultados das camadas jovens e dos seniores também têm sido muito positivos, o que faz com que haja crédito por parte do andebol de praia dentro da FAP e só pode surgir uma maior aposta. Em termos de clubes também é tudo mais sério, mais organizado, mas ainda faltam mais clubes como Os Tigres, os GRD



Ao termos uma ideia fora da caixa e ao sermos os maluquinhos dentro do andebol de praia, as coisas acabaram por correr bem, e acabámos por puxar pelos clubes e pela Federação”

Leça, os OSN, que são clubes que apostam na formação, para que haja mais praticantes.

O que é que Espinho pode fazer pelo andebol de praia?

Espinho tem-nos dado muito apoio este ano e tem sido bastante importante. Depois da conquista do título nacional e dos títulos de formação, fomos recebidos pela Câmara Municipal e isso acaba por ser muito importante pelo reconhecimento do nosso projeto, porque queremos acreditar que somos uma parte importante do desporto em Espinho.

Mas há sempre coisas a melhorar. Temos uma ideia em cima da mesa juntamente com a Câmara, com a qual queríamos avançar, que é a construção de um pavilhão de areia. É um dos nossos objetivos e sabemos que só vamos conseguir com o apoio do Município de Espinho, que acredito ter todo o interesse, e porque o concelho merece isso. Não somos só fortes no andebol de praia. Somos fortes no voleibol de praia, até pela história que temos, mas também no ténis de praia e no futebol de praia. Somos uma cidade muito ligada ao desporto, principalmente às modalidades de praia, portanto, se não é Espinho que merece uma aposta nos desportos de praia, não sei quem merece mais. ●

Ferreira & Reuss, Lda

Armazenista de Acessórios de Farmácia
E Artigos Domésticos

Rua Dr. Joaquim Morais Júnior, 136 - 4410-066 - Serzedo
Tel: 227 539 795 - Tel: 227 539 797
ferreira_reuss@ferreira_reuss.com
ferreira_reuss@ferreira_reuss.com

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA



Pedrosa/Campos conquistam a prata em Cortegaça

João Pedrosa e Hugo Campos conquistaram a medalha de prata no Beach Pro Tour Future de Cortegaça, que se realizou no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CARVP), entre os dias 11 e 14 de agosto.

CAROLINA FIGUEIREDO

O **ESPINHENSE** e o colega de dupla iniciaram a competição com uma vitória por 2-0 frente aos franceses Klein/Philippe, com os parciais 21-13 e 21-0, dada lesão de um dos adversários. Seguiu-se outra vitória, esta por 2-1 (24-26, 21-16, 15-13), frente aos italianos Viscovich e Marchetto, assegurando um lugar nos quartos de final.

Nesta fase da competição, Pedrosa e Campos venceram os ingleses Glead e Jones por 2-0 (21-11 e 21-13), acedendo às meias finais, onde venceram os também ingleses Bello, Ja./Bello, Jo., por 2-0 (21-18, 21-11).

Na final, a vitória esteve perto, mas a dupla francesa Aye/Aye acabou por conseguir levar a melhor no tie-break, vencendo por 2-1 (21-12, 14-21, 15-13).

Em declarações à Defesa de Espinho, João Pedrosa garantiu estar "bastante contente". "Acho que

foi um excelente torneio da nossa parte, estivemos muito bem, muito consistentes e fizemos excelentes jogos". Quanto à final, o espinhense afirmou ter sido "um excelente jogo com muitas emoções à mistura", confessando que é assim mesmo que gosta de jogar e é também assim que os apaixonados pelo desporto preferem.

O resultado "foi muito bom" para a dupla já que João "não estava à espera sequer de uma medalha", que foi a primeira medalha internacional nesta época para Pedrosa/Campos. "Já estávamos a merecer há algum tempo. Finalmente caiu para o nosso lado e foi aqui em Portugal, em nossa casa, e isso tem um sabor especial", confessou o espinhense.

Para Hugo Campos, "apesar de o resultado não ter sido o que se queria e pelo qual se ambiciona e se luta", a dupla está "muito contente" pela etapa que fez. "Conseguimos mostrar um nível muito alto e consistente ao longo de todo o torneio e isso é sinal de que todo o trabalho que tem vindo a ser feito está agora a dar frutos e temos a certeza de que estamos a trabalhar no sentido certo", garantiu o atleta.

Já os espinhenses Guilherme Maia e Filipe Leite ficaram pela fase de grupos, após duas derrotas por 0-2 frente aos suíços Zürcher/Jordan e aos franceses Aye/Aye.

Os quatro atletas preparam agora a deslocação ao Brasil, onde vão disputar o Campeonato Universitário

de Voleibol de Praia, inserido nos FISU 2022. A competição realiza-se em Maceió, no Brasil, de 6 a 10 de setembro. ●

“

Já estávamos a merecer uma medalha há algum tempo. Finalmente caiu para o nosso lado e foi aqui em Portugal, em nossa casa, e isso tem um sabor especial”

João Pedrosa

“

A medalha é sinal de que todo o trabalho que tem vindo a ser feito está agora a dar frutos e temos a certeza de que estamos a trabalhar no sentido certo”

Hugo Campos

ANDEBOL DE PRAIA

60 horas no areal de Espinho

APÓS DOIS anos parados por causa da pandemia, o areal de Espinho voltou a receber as 60 horas de andebol de praia. Pela segunda vez em 23 anos, o torneio mudou de localização e este ano foram as areias da Praia 37 a receber a competição.

"Mal houve a oportunidade de regressarmos com a atividade, nem pestanejámos e organizámos novamente", confessou Paulo Costa, organizador da prova.

O responsável pelo torneio relembra que "isto começou com 24 horas, depois passou para 48 e finalmente 60". "Sentimos que, durante todos esses anos, além dos atletas, havia sempre uma falange de apoio que vinha, nomeadamente os pais e os atletas que acabavam por pernoitar no campismo ou ficavam na praia, porque também temos essa especificidade".

Embora este ano devido a questões sanitárias não tenha sido possível ficar na praia, o Parque de Campismo albergou as 38 equipas que disputaram 93 jogos ao longo de 60 horas "sempre a jogar, sem parar". "A procura foi menor do que nos últimos anos, mas acho que também tem

que ver com a realidade que o andebol de praia atravessa neste momento em Portugal", admitiu Paulo Costa, garantindo também que "não foi o máximo, mas não foi o pior ano, conseguindo, felizmente, manter o número de horas do torneio". "Continuam a vir equipas de todo o país, porque gostam de Espinho e são sempre aqui bem recebidas". Por isso, Paulo Costa e a restante organização não queriam deixar de realizar o torneio este ano. "Já são duas décadas e acho que Espinho está enraizado em nós e nós na cidade de Espinho", confessou.

O organizador da prova disse ainda que "este torneio é muito importante para continuar a marcar Espinho no desporto de praia". "Espinho tem tudo para ser a cidade desportiva do país por eleição, mas, por uma razão ou por outra, nunca deu esse salto". "Espero que as pessoas que agora estão à frente do desporto no concelho consigam fazê-lo. A cidade está com um novo impulso e pode ser que seja agora que se torne nesse marco do desporto, porque tem todas as condições para tal", concluiu. ●

LOHAN TAO KEMPO

Maria Manuel Lopes vai à Taça do Mundo por Portugal



A **ESPINHENSE** Maria Manuel Lopes, foi convocada para representar Portugal na seleção nacional de Lohan Tao Kempo.

A jovem atleta espinhense irá participar, como sénior, na Taça do Mundo, a decorrer na Hungria entre os dias 1 e 5 de dezembro de 2022.

Do lote de convocados pela Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo, há apenas

duas atletas seniores, entre as quais Maria Manuel Lopes, que é estudante de Medicina na Universidade de Coimbra. "Estou muito feliz por ter esta oportunidade de representar Portugal nessa tão importante competição", disse à Defesa de Espinho, a jovem atleta que espera conseguir "um bom resultado" e, sobretudo, poder alcançar os seus "principais objetivos". ●

Ar da serra repleto de património



Moimenta da Beira conserva património arquitetónico, megalítico e religioso digno de visita. Mas é na freguesia de Leomil que o concelho guarda um dos seus maiores refúgios para quem procura a calma da aldeia. Tanto num local como noutro, pode também perder-se nos sabores da gastronomia da região.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **DEPOIS DE UMA** semana de trabalho, aproveite o resto de dia para esticar as pernas e percorra os passadiços que o levam a pela zona costeira de Espinho e que atravessam os areas de Silvalde e Paramos. Pode mesmo optar por aguardar pelo sempre tão bonito pôr do sol e fazer a sua última refeição do dia num dos locais que as freguesias do concelho têm para lhe oferecer junto das praias. Aproveite e fique mesmo por lá para tomar um refresco, enquanto relaxa com o contraste da música e dos sons do mar.

dia 2 **COMECE O DIA** bem cedo e faça-se à estrada, com destino a Moimenta da Beira, num percurso de cerca de duas horas. Siga pela A24 até ao nó Tarouca/Moimenta da Beira, onde entrará na EN226. Siga sempre em frente e chegará ao seu destino rapidamente. Quando chegar, instale-se no local que escolheu para pernoitar e comece a sua visita pela Igreja Matriz de Moimenta da Beira e deixe-se encantar por este monumento religioso que já sofreu tantas alterações, tornando praticamente impossível idealizar como seria há 150 anos. O altar-mor e a tribuna foram reconstruídos por um artista e especialista de Braga e, posteriormente, em 1932, construiu-se a torre que incorpora os sinos do Convento de S. Fran-

cisco, que hoje se encontra em ruínas na freguesia de Vila de Rua.

Caminhe cerca de cinco minutos pela Rua D. Carolina Guedes e vai deparar-se com a Capela da Nossa Senhora da Aflição. Uma pequena, simples, mas bonita capela próximo de um grande largo onde também pode admirar a recriação do Pelourinho de Moimenta da Beira. Supostamente mandado construir nos finais do século XVI, início de XVII, foi demolido, mas foi construída uma réplica, tal era a riqueza deste monumento, mas tentando manter o traçado original. Uma das características dos pelourinhos da região é a presença de figuras antropomórficas, por isso, neste monumento observa-se uma máscara mortuária que remete para as origens de Moimenta da Beira e para a ideia de justiça divina, também presente num outro local do roteiro que lhe sugerimos: a Casa da Moimenta, situada nas proximidades. A casa mandada construir em 1579 situa-se numa das mais antigas ruas de Moimenta e é também conhecida como a Casa do Carrasco Rodrigues. É sobre a porta principal que se pode observar uma figura muito semelhante àquela que se encontra no pelourinho.

De seguida, caminhe dois minutos e dê um gole na água da Fonte da Pipa. O poema de Octávio Abruñhosa, inscrito numa das paredes, assegura que quem dessa água beber, cá ficará por muitos anos. É também neste local que existe a entrada/saída da passagem secreta que faz ligação até ao Convento Beneditino, convento

esse que fica mesmo em frente ao largo onde se encontra o pelourinho. O Convento de Nossa Senhora da Purificação, fundado no final do século XVI, é um dos locais de mais interesse para quem visita Moimenta da Beira, por isso, entre e explore a beleza dos altares e das figuras religiosas presentes no seu interior, que apresenta muitos elementos barrocos, sobretudo ao nível decorativo, com altares de estilo nacional e rococó.

Faça uma pausa para almoço e saboreie o cabrito assado ou a truta recheada, acompanhando a iguaria com uma garrafa de Terras do Demo. Arranje ainda espaço para um arroz doce na cesta, antes de partir para o Solar das Guedes. A casa solarenga do século XVIII, foi mandada construir com o intuito de um dia, quando os fundadores falecessem, servir de escola ou de hospital. Tal nunca chegou a acontecer, mas o edifício que hoje alberga a biblioteca municipal pode ser visitado e toda a sua riqueza pode ser apreciada.

dia 3 **NO DOMINGO**, aproveite para passar o dia na freguesia de Leomil. Nesta vila portuguesa onde a romanização é indiscutível, comece por visitar a Casa dos Coutinhos, um solar datado do século XVIII e desfrute da calma do largo onde se encontra um coreto e um agradável jardim. Um pouco mais acima, pode encontrar também o que resta da imponente Casa dos Mergulhões, uma casa do século XVIII, de construção granítica, e um grande exemplo de uma casa rural de famílias abastadas. Bem perto desse local pode ainda entrar na Igreja de Leomil e admirar a ornamentação em talha dourada de um edifício construído no século XVIII/ XIX, com uma torre sineira que se ergue a 32 metros de altura.

Do outro lado do largo que alberga todos estes locais, pode ver o Solar dos Viscondes de Balsemão, construção datada do século XVIII. No exuberante portal setecentista pode ler-se uma inscrição em latim que diz: "Esta família tem mais brilho que a própria luz do sol". Termine a visita a Leomil junto ao pelourinho, um monumento pautado pela existência de uma esfera armilar manuelina. Aproveite o café em frente para uma refeição ligeira e não deixe Leomil sem ir à Padaria Mirante comprar pão amarelo e triga-milha, pães típicos da região, que o prometem deixar com vontade de regressar. ●



Casa da Moimenta
A Casa do Carrasco Rodrigues contém uma figura antropomórfica, bem como um pentagrama de cinco pontas e uma rosácea de seis pétalas em círculo. A sua composição significa Novo-Cristão ou Cristão-Novo.

Fonte da Pipa
Segundo Octávio Abruñhosa, "Sempre ouvi dizer ao povo, / Oh! Velha Fonte da Pipa, / Que quem beber da tua água, / P'ra todo o sempre cá fica!"

Pelourinho de Leomil
Fixado em quatro degraus octogónos e possui uma estrutura em gaiola, uma esfera armilar em pedra e uma Cruz de Cristo em bronze.

Solar dos Viscondes de Balsemão
"Esta família tem mais brilho que a própria luz do sol" é o que se pode ler na inscrição em latim no que resta deste antigo solar.



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

agenda

19 E 26 AGO

OBSERVAÇÃO NOTURNA
Observatório Astronómico do
Multimeios

Horário: 21h45

Preços: 3,50€ (adulto), 2,50€ (até 10 anos, estudante ou sénior => 65 anos), 8€ (pack família, 3p), 10€ (pack família, 4p), 12€ (pack família, 5 pessoas)

Observação das constelações típicas da época, algumas das suas histórias e, depois, uma investigação mais profunda, com o telescópio principal do Planetário do Multimeios. Estrelas coloridas, enxames de estrelas e também anéis espaciais estarão ao alcance dos olhos e imaginação dos visitantes. Inscrição obrigatória. Idade mínima recomendada: maiores de 8 anos. Duração: 60 minutos.

18 A 21 E 23 A 24 AGO

ALTA COSTURA

Cinema do Multimeios

Horário: 17 e 21 horas

Drama com realização de Sylvie Ohayon. Atores: Nathalie Baye, Lyna Khoudri, Pascale Arbillot e Soumaye Bocoum. Duração: 100 minutos. Classificação: maiores de 12 anos. Esther é chefe das costureiras no estúdio Dior e participa uma última vez na criação da linha de alta costura antes de se reformar. Um dia, recebe de volta a sua bolsa que fora roubada no metro por Jade, uma rapariga de 20 anos. Em vez de chamar a polícia, Esther decide tomar conta de Jade. Nela, vê a oportunidade de transmitir os seus conhecimentos e o ofício de costureira, a sua única riqueza. No mundo frenético da moda francesa, Esther tentará transmitir-lhe aquilo a que chamam "a beleza do gesto".

18 A 21 E 23 A 28 AGO
VIAGEM PELOS PLANETAS

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Duração: 40 minutos.
Classificação: maiores de 4 anos.

18 AGO A 3 SET

PINTURA E FOTOGRAFIA
FACE – Museu Municipal

Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado
Exposições do pintor Cabral Pinto (75 anos) e de Lauren Maganete (2121 – retrospectiva ou talvez não). Nascido em Espinho, Cabral Pinto apresenta uma exposição de caráter antológico que, não sendo uma retrospectiva fechada, propõe um olhar reflexivo sobre a produção artística pessoal de mais de cinco décadas. O conjunto das obras remete-nos para o mundo criativo do autor, enquadrado de

18 AGO
A 4 SETOLHARES DE
ALICE ROCHA

Galeria do Multimeios

Horário: 14h30 – 18h30 e 20h30 – 22 horas de terça-feira a domingo

Conjunto de desenhos que traduzem o estado de espírito da artista plástica de Espinho, durante o segundo período de confinamento, isolada em casa. "A Arte tem esse dom num período de adversidade tornar tudo mais belo!". Alice Rocha regressa ao Centro Multimeios com nova exposição de desenhos, denominada "Olhares".

um modo original no universo plástico do expressionismo/abstracionismo lírico. Lauren Maganete fascina por cada instante que partilha com a objetiva que a acompanha em permanência. O compromisso com os passos que esbarram permanentemente com os seus "flashes".

18 AGO A 17 SET

BIBLIOTECA DE PRAIA

Zona das praias em frente à piscina e na 37

Duas minibibliotecas de verão, onde qualquer pessoa pode levar o livro que pretender, sem ter de se inscrever. A iniciativa dinamizada pela Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva pretende, de forma democrática, descentralizada e gratuita, tornar os livros e a literatura acessíveis a toda a população e veraneantes. "Leva, "Mergulha" e Devolve" é o mote subjacente a este projeto, de livre acesso, sem a presença de funcionários, nem prazos de devolução, porque o sistema é assente na confiança e na cidadania.

19 E 20 AGO

RECORDAR E APLAUDIR
CARLOS DO CARMO

Casino Espinho

Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)

Jantar-concerto: €52,50 (buffet) na sexta-feira e €50 no sábado
O Quinteto Jazz de Lisboa sobe ao palco da Solverde para recordar o fadista Carlos do Carmo, num tributo que irá homenagear este que foi um dos grandes mestres da música contemporânea portuguesa. Num jantar concerto, com o espetáculo "Saudade", o grupo irá recriar os fados e as canções mais marcantes da carreira do fadista, considerado a voz maior do fado.

19 E 26 AGO

LÁ EM CIMA

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Projeção imersiva a 360°. "A busca de mundos extrassolares": uma enorme diversidade de mundos "está lá em cima, à espera de ser descoberta!".
Duração: 45 minutos.
Classificação: maiores de 6 anos.

20 AGO

ONDAS DE VERAO – QUATRO E MEIA

Praça do Mar

Horário: 22 horas

Espectáculo integrado no cartaz espinhense "Ondas de verão com muita música e diversão". A banda dos Quatro e Meia foi finalista do Festival da Canção de 2022, com "Amanhã", da autoria de Tiago Nogueira, terminando o concurso em 2.º lugar.

20, 24, 27 E 31 AGO

DESVENDANDO O UNIVERSO INVISIVEL

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Realização: Theofanis Matsopoulos. Narração: António Maia e Diana Amaral. Adaptação: António Maia e Diana Amaral. Projeção imersiva a 360°. Este filme apresenta imagens do cosmos reveladas por todos os diferentes mensageiros. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

21 E 23 AGO

A TERRA NO ESPAÇO
Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€

O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos. as dúvidas sobre este astro que possui tanto de belo como de misterioso e perigosos. A participação é gratuita.

13 AGO – 4 SET

Exposição de desenho
"Olhares"

Centro Multimeios de Espinho

Horário: terça-feira a domingo:

14:30 – 18:30 / 20:30 – 22:00
Alice Rocha volta a ter trabalhos expostos no Centro Multimeios de Espinho. Depois de "60 anos, 60 obras", a ex-professora de educação física espinhense exhibe agora "Olhares".

A exposição tem inauguração agendada para o próximo sábado, dia 13 de agosto, pelas 17 horas.

16 E 30 DE AGO

"Tricotar Histórias"

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Horário: 15 horas

Público-alvo: População adulta/sénior – até 15 participantes
Inscrições gratuitas, através do telefone: 227335869 ou presencialmente.
Dados para inscrição: nome completo, contactos de email e telefónico, idade, localidade, arte que pratica.

Se gosta de praticar tricôt, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, e conviver, o "Tricotar Histórias" é o projeto ideal para si. Concilie a arte de trabalho com agulhas com a partilha de saberes, leituras e memórias.

18 AGO A 2 DE SET

Exposição "2121 – retrospectiva ou talvez não"

FACE – Museu Municipal

Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado
Lauren Maganete, fascina por cada instante que partilha com a objetiva que a acompanha em permanência.

Nesta exposição, a artista contagia quem vê os seus trabalhos, ao falar de si e da sua permanente viagem.

18 AGO A 2 DE SET

Exposição Cabral Pinto
75 anos

FACE – Museu Municipal

Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado

O espinhense Cabral Pinto convidou para esta exposição quatro amigos/artistas visuais - Fernando Saraiva, Manuel Porfírio, Sá Coutinho e Sobral Centeno - autores de projetos artísticos que mostram a cumplicidade da amizade. A exposição faz-se em torno de quatro núcleos relativamente autónomos - obras iniciais e da juventude/ obra gráfica / obras da maturidade e da atualidade / e projeto as Burkas.

"ONDAS DE VERAO"

Música e marionetas
animam Praça do Mar

"LUMEN – uma história de amor", "The Black Mamba" e Marta Oliveira amimaram a Praça do Mar, nas noites de 12, 13 e 14 de agosto, no âmbito da programação "ondas de verão com muita música e diversão" que a Câmara Municipal agendou para 2022.

"Lumen – uma história de amor" proporcionou um espetáculo de marionetas de com cinco metros de altura, luzes e música, num envolvimento de dezenas de elementos, e com a participação especial da Banda de Música da Cidade de Espinho e da Associação EVIDA. O espetáculo da banda portuguesa The Black Mamba ofereceu "ondas" enérgicas com blues, soul e funk.

Marta Oliveira apresentou-se em Espinho com "Montebello", depois de ter atuado no ano de 2022 em Barcelona e

Vila Nova de Gaia. A cantora já deu a cara (e a voz) pelos The Acoustic Foundation e colaborou em projetos de estúdio e de palco. E em Espinho revelou as influências que definem o seu percurso artístico que, em alguns momentos, se cruza com o funk que também lhe é peculiar.

O cartaz prossegue no sábado de 20 de agosto, às 22 horas, com a banda Quatro e Meia, composta por seis elementos – João Cristóvão Rodrigues (violino e bandolim), Mário Ferreira (acordeão e voz), Pedro Figueiredo (percussão), Ricardo Liz Almeida (guitarra e voz), Rui Marques (contrabaixo) e Tiago Nogueira (guitarra e voz).

The Acoustic Foundation, Bárbara Tinoco e Tekos têm atuações marcadas para 16, 17 e 18 de setembro. •

OFF.



© DR

Isso influenciou o percurso educativo que se seguiu?

Sim. Acho que o secundário me encaminhou para onde estou agora. Na faculdade escolhi Design de Comunicação, porque tive muito a pressão familiar para não ir para artes plásticas, para não acabar no desemprego, e acabei por escolher design pelas saídas profissionais. Estive três meses na faculdade, mas não me adaptei e fiz um ano sabático. No ano seguinte, voltei ao mesmo curso, apesar de sentir que seria mais feliz num curso mais ligado às belas artes. E ainda bem que o fiz, porque acho que o design me deu boas ferramentas que agora são bastante importantes para mim, não só para partilhar o meu trabalho, mas também para aprender a expressar-me, aprender mais sobre mim, sobre o que me rodeia e sobre os outros.

Como é que encontrou a área da qual mais gostava?

Não sei de qual é que gosto mais. Gosto imenso de experimentar diversas coisas e, para mim, é bastante importante vincular aquilo que sinto e penso a um meio de expressão. Por isso, ou faço fotografia, ou tatuagem, ou cerâmica. Agora estou a dedicar-me mais à cerâmica, que é uma área que me interessa muito, porque é a junção de dois mundos que eu gosto imenso: a pintura e a escultura. Poder combinar os dois num só deixa-me muito feliz.

O facto de experimentar muita coisa diferente ajuda-a na criação dos seus trabalhos?

Sim. Não é que pense muito nisso de forma racional, mas acho que de uma forma inconsciente influencia. Toda esta cultura visual que tenho e todo este *background* influenciam muito o que faço agora.

Tem um trabalho exposto no Museu Municipal de Espinho (FACE). Do que se trata?

Foi o meu trabalho de final de curso que ainda está em progresso. Ainda só fiz seis azulejos, mas o objetivo é fazer 21 e no futuro continuar a aumentar o número.

Numa cadeira de Cerâmica, resolvi que queria fazer um trabalho sobre Espinho. Inicialmente estudei a história da cidade, mas percebi que Espinho não tem restos de história, não tem edifícios nem monumentos. Mas há algo que se mantém, que é o povo vareiro, e foi a isso que

me agarrei.

No fundo, a minha ideia é fazer azulejos com retratos das pessoas que ajudaram a construir a cidade. Porque senti que, quando se pensa em Espinho, todos pensam nas praias, no casino, na arquitetura, mas raras são as vezes em que se fala nas pessoas. E são as pessoas que constroem a cidade. Acho muito importante fazermos esta homenagem e prolongarmos a memória da cidade de Espinho. Para já, o trabalho aborda só a área da cultura, mas gostava de o alargar a outras áreas.

Ter um projeto exposto na cidade natal é importante?

Sim. Prefiro que esteja exposto no museu do que em casa. Isto abriu-me portas nem que seja para esta entrevista.

Pode abrir portas também para novos trabalhos?

Sim. Inicialmente achei que estava a olhar para este projeto com palas nos olhos, mas é importante perceber de que maneira me pode ajudar a abrir horizontes, como, por exemplo, expandir o projeto a outras cidades e continuar a fazer estes azulejos e trabalhos de cerâmica.

Este trabalho poderia originar uma parceria com o Município de Espinho para desenvolvimento da área da cultura?

Gostava muito de apresentar este projeto ao Município de Espinho, acho que era importante. Apesar de o projeto estar em exposição em Espinho, não é esse o meu objetivo. É sim aplicar estes azulejos pela cidade e desenvolver uma espécie de mapa para que as pessoas o percorressem e fossem conhecendo não só a cidade, mas também a sua história. Há muitos projetos que acho que são feitos mais para os turistas, mas este trabalho é bom também para os locais, porque aprendi muito sobre a história de Espinho ao aprender sobre as pessoas de Espinho. Acho que poderia trazer algo bastante positivo para Espinho fazer esta homenagem e honrar a memória da cidade.

E quais os planos para o futuro?

Isso tem sido o meu drama nos últimos dias, porque não tenho planos para depois deste estágio. Penso sim em voltar a Espinho e continuar neste projeto, ou pelo menos apresentá-lo ao Município. Não queria que ele morresse parado no museu. Mas quando penso em voltar a Por-

tugal, penso que vou ter de arranjar algum emprego na área da restauração, que meta o pão na mesa, e no meu tempo vago continuar com as minhas "artices". Isto porque acho que não dá para viver da arte em Portugal, até porque de certa maneira não damos o devido valor à cultura em Portugal. •



“É bastante importante vincular aquilo que sinto e penso a um meio de expressão”

ENTREVISTA. Inês Canha formou-se em Design de Comunicação, mas é a cerâmica que ocupa um lugar especial no coração da espinhense, que agora se encontra na Ilha de Creta, na Grécia, a fazer um estágio nesta área. Com um projeto de azulejos exposto no Museu Municipal, a artista pretende dar a conhecer os rostos que formaram Espinho, principalmente na área da cultura.

CAROLINA FIGUEIREDO

De que modo é que a arte entrou na sua vida?

A minha paixão pelas artes já vem desde criança. Antes de aprender a ler e a escrever, aprendi a expressar-me pelo desenho. De certa manei-

ra, só fui aprofundando esta minha paixão ao longo dos anos e cá estou eu agora.

Gosto de muitas áreas, mas acho que as artes sempre me puxaram mais. É um bocado complicado de explicar, porque para mim é muito natural e sinto-me mais feliz nesta área.

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

domus

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO

Espinho

+351 22 766 39 67

ALUGA-SE

LUGAR DE GARAGEM

Fácil acesso Rua 15 – Espinho

Telemóvel: 932520425 – Sr. Luís Carvalho

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

“O que se nota de imediato neles é aquela surpresa de ver o mar e poder entrar, então ficam muito entusiasmadas e sorriem”
Mónica Leal, professora de surf na escola Green Coast p4 e 5

“Espinho está no lote de municípios que apostam na juventude e no desporto”
João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto p6

“Todos os atletas acabaram a época com uma medalha e isso fez deste o melhor ano d’ Os Tigres”
Vitor Pinhal, andebolista p14 e 15

TEMPO ESPINHO:

QUI • 18		25° 14°
SEX • 19		28° 17°
SÁB • 20		25° 17°
DOM • 21		25° 16°
SEG • 22		25° 16°
TER • 23		24° 16°
QUA • 24		21° 15°
QUI • 25		22° 15°

Fonte: www.ipma.pt

faladura

RUSGA NOSSA SENHORA DO MAR

Honrar o povo vareiro através da arte

A Rusga da Nossa Senhora do Mar existe há cerca de 11 anos e é através do canto e da dança que espalha a cultura e a tradição espinhense por onde passa.

O movimento que pretende honrar o povo vareiro já viu passar por ele várias gerações e continua à procura de novos integrantes.

CAROLINA FIGUEIREDO

O GRUPO de vareiras e da tradição vareira existe há cerca de 11 anos e são várias as gerações que por ele já passaram. Vânia Barbosa, que está a frente da Rusga da Nossa Senhora do Mar, recorda que “muitas das vareiras que fundaram este grupo já faleceram, mas deixaram no grupo os filhos e os netos”.

“A Rusga da Nossa Senhora do Mar tem como objetivo honrar o povo vareiro e levar o nome de Espinho e da arte xávega às várias terras por onde passamos, mostrando-os da melhor forma, que é dançando e cantando”, explica Vânia Barbosa.

A responsável pelo grupo diz que “antes a rusga só anima-



va a festa da Nossa Senhora do Mar”, mas, depois de ter entrado para a frente do projeto, “decidiu-se animar também outras celebrações”. “Tentamos sempre mostrar as danças, apresentar sempre a história da arte xávega fazendo teatros sobre a ida ao mar, sobre a vinda do mar e sobre a venda do peixe”, explica. “Queremos mostrar um pouco do que é a vida das vareiras”, acrescenta a responsável.

Apesar de a Rusga da Nossa Senhora do Mar ter contado com 20 a 25 crianças e 25 a 30 adultos antes da pande-

mia e nos dias de hoje ter apenas um grupo de adultos, “continua a ser uma rusga tradicional, sem quaisquer profissionais, nem sequer os músicos”. “É tudo tradicional e tudo da região do Bairro Piscatório”, garante Vânia Barbosa.

Apesar de, devido a alguns problemas, a rusga não ter atuado nas festas em honra da Nossa Senhora do Mar, os planos futuros são de continuar a participar em várias romarias e celebrações. “Se este ano houver o festival ‘Sem Espinhas’, nós estaremos presentes. Caso não haja,

a nossa perspetiva para este ano é a de continuar a ensaiar e continuar a fazer tudo o que temos feito até agora”.

O grupo que tem em Jorge Bandeira o padrinho e empresário e a quem muito agradece “por todo o apoio que tem sido dado”, procura caras novas que queiram mostrar os saberes de Espinho. “É muito importante para manter a tradição de Espinho, porque, se acaba esta geração, isto acaba por deixar de existir. E não há outra forma de nós mostrarmos como tudo era e ainda é”, concluiu Vânia Barbosa. •



“

É muito importante para manter a tradição de Espinho, porque, se acaba esta geração, isto acaba por deixar de existir”

Vânia Barbosa,
Rusga da Nossa
Senhora do Mar

“

Tentamos sempre mostrar as danças, mostrar sempre a história da arte xávega fazendo teatros sobre a ida ao mar, sobre a vinda do mar e sobre a venda do peixe”

Vânia Barbosa,
Rusga da Nossa
Senhora do Mar